

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS
TURMA 2014.2

DIEGO DA SILVA GOMES

**O DICIONÁRIO MONOLINGUE NAS AULAS DE FLE - ÂMBITO ACADÊMICO: UM
ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS
PORTUGUÊS/FRANCÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS
BINACIONAL DE OIAPOQUE**

OIAPOQUE/AP

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS BINACIONAL DO OIAPOQUE
COLEGIADO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS FRANCÊS
TURMA 2014.2

DIEGO DA SILVA GOMES

**O DICIONÁRIO MONOLINGUE NAS AULAS DE FLE - ÂMBITO ACADÊMICO: UM
ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS
PORTUGUÊS/FRANCÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS
BINACIONAL DE OIAPOQUE**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura plena Letras Português Francês e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional do Oiapoque - como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado Plena em Letras.

Orientadora:

Prof.^a. Me. Mariana Janaina dos Santos
Alves

OIAPOQUE/AP

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

DIEGO DA SILVA GOMES

O DICIONÁRIO MONOLINGUE NAS AULAS DE FLE - ÂMBITO ACADÊMICO: UM ESTUDO DE CASO COM ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/FRANCÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura plena Letras Português Francês e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional do Oiapoque, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora:

Prof.^a. Me. Mariana Janaina dos Santos
Alves

Aprovado em:

Nota:

Banca Examinadora

Professor: Me. Cristiane do Socorro dos Santos Nery

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Professor: Me. Rafael Costa Santos

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Professor: Me. Mariana Janaina dos Santos Alves

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Dedico esta monografia aos meus irmãos mais novos, Kauan Pereira da Silva, Stéfano Calebe Silva dos Reis e a Estefane Silva dos Reis. Pessoas que amo. *In memoriam*, minha irmã Bruna Beatriz dos Santos Pinheiro, quem me deixou muitas saudades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao Senhor Deus, autor da criação, pelo privilégio de crer em sua existência.

Sou grato também a minha orientadora, a professora Me. Mariana Janaina dos Santos Alves, que através de suas aulas de língua francesa forjou em mim a curiosidade em pesquisar acerca deste tema. Agradeço, também, sua compreensão e paciência ao longo dessa jornada.

Agradeço a dedicação de todos os professores do curso de Letras da Universidade Federal do Amapá-Campus Binacional.

Agradeço ao CNPQ, pela bolsa de Iniciação Científica em 2016, foi um ano de muitas experiências.

Ao Banco Santander que financiou minha mobilidade acadêmica, quando tive a oportunidade de estudar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul por 2 (dois) semestres. Uma experiência tamanha.

À Ruthiene Pereira da Silva, minha mãe, intercessora, que sempre apoiou os meus estudos.

Ao meu pai, José Tavares Gomes, homem que se empenhou para dar-me uma boa educação.

Aos meus amigos e colegas de turma Bruna Camila, Jessica de Lírio, Natália Sousa e a Marcela dos Santos, pessoas maravilhosas e companheiras.

Ao meu irmão, amigo e pastor Willian dos Santos Castro que sempre esteve ao lado, orando por mim, me aconselhando e me incentivando a priorizar os estudos.

“Um dicionário deve ser um ser vivo, uma súmula de vida,
mais um objeto de aprendizagem de um objeto de luxo”.

José Lins do Rego. Poesia e vida: um dicionário

RESUMO

Os estudantes de língua estrangeira nível de graduação, frequentemente, utilizam dicionários no processo de aprendizagem, sejam eles: monolíngue, bilíngue, entre outros. E neste processo, cada dicionário possui uma característica específica no que diz respeito ao domínio e aprendizado de uma língua, que neste caso é a língua francesa. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o uso do dicionário monolíngue nas aulas de francês língua estrangeira no âmbito acadêmico assim como identificar os efeitos na aprendizagem dos estudantes. Analisou-se, também, alguns métodos utilizados nas aulas de FLE na Universidade federal do Amapá (UNIFAP) Campus Binacional a fim de verificar se, primeiro, há indicação do uso do dicionário monolíngue e, segundo, em que tipos de atividades ele poderia ser utilizado para favorecer a aprendizagem do estudante. Além disso, aplicou-se um questionário aos alunos do curso de Letras Português e Francês da Universidade Federal do Amapá-Campus Binacional, afim de verificar como se dá o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE). Esta pesquisa é de natureza qualitativa do tipo bibliográfica, com leituras reflexivas e analíticas realizadas em livros, artigos, dissertações, teses que norteiam essa temática. Como instrumento para coletas de dados utilizamos questionários aplicados para estudantes do Curso de Letras da UNIFAP, Campus Binacional. Desta forma, constatou-se que, em geral, o dicionário monolíngue de uso geral é indicado por muitos estudiosos, no processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira. Além disso, verificou-se que pouco há indicação do uso do dicionário nos manuais de FLE. Este trabalho se apoia nos estudos de Höfling (2006), Moreira (2009), Welker (2011), Sobrinho (1998), Duram (2004) e Ferreira (2006) fontes teóricas para desenvolvimento desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Língua Francesa. Universidade. Dicionário Monolíngue.

RÉSUMÉ

Les étudiants de premier cycle en langues étrangères utilisent souvent des dictionnaires dans le processus d'apprentissage, qu'ils soient: monolingues, bilingues, entre autres. Et dans ce processus, chaque dictionnaire a une caractéristique spécifique en ce qui concerne le domaine et l'apprentissage d'une langue, qui est dans ce cas c'est la langue française. En ce sens, la présente recherche a pour objectif d'analyser l'utilisation du dictionnaire monolingue dans les cours de Français Langue Étrangère dans le cadre académique, ainsi que, d'identifier les effets sur l'apprentissage des étudiants. Il est également prévu d'analyser certaines méthodes utilisées dans les cours de FLE du campus de l'Université fédérale de l'Amapá-Campus Binacional, afin de vérifier si, premièrement, il existe des indications sur l'utilisation du dictionnaire monolingue et, ensuite, dans quels types d'activités il pourrait être utilisé pour promouvoir l'apprentissage des élèves. En outre, appliquer un questionnaire aux étudiants des cours de langue portugaise et française de l'Université fédérale de l'Amapá-Binacional, afin de vérifier l'utilisation du dictionnaire dans les cours de français langue étrangère (FLE). Cette recherche est qualitative du type bibliographique, avec des lectures réflexives et analytiques effectuées dans des livres, des articles, des mémoires, des thèses qui orientent ce thème. Comme instrument de collecte de données, nous avons utilisé des questionnaires destinés aux étudiants du cours de lettres de l'UNIFAP, campus binational. De cette manière, il a été constaté que de nombreux spécialistes ont indiqué que le dictionnaire monolingue d'usage général était en train d'enseigner l'apprentissage d'une langue étrangère. En outre, il a été constaté que l'utilisation du dictionnaire dans les manuels de FLE était peu indiquée. Ces travaux sont également étayés par des études de Höfling (2006), Moreira (2009), Welker (2011), Sobrinho (1998), Duram (2004) et Ferreira (2006), sources théoriques du développement de cette recherche.

MOTS-CLÉS: Enseignement. Langue française. Université. Dictionnaire monolingue.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
RÉSUMÉ.....	8
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
1.4 METODOLOGIA.....	15
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	16
2.1 O DICIONÁRIO MONOLÍNGUE E O BILÍNGUE: BREVE REFLEXÃO E COMPARAÇÃO.....	16
2.2 O DICIONÁRIO MONOLÍNGUE NAS AULAS DE FLE.....	18
2.3 O DICIONÁRIO COMO MATERIAL PEDAGÓGICO.....	21
2.4 QUADRO COMUM EUROPEU DE REFERÊNCIA PARA LÍNGUAS.....	22
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	24
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO DICIONÁRIO EM TRÊS MANUAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	32
4.1 BREVE APRESENTAÇÃO DOS MANUAIS SELECIONADOS.....	32
4.2 OS MANUAIS INDICAM O USO DO DICIONÁRIO? UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS UTILIZADOS NAS AULAS DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	37
4.3 DADOS E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	47
4.3.1 DADOS COLETADOS PELO QUESTIONÁRIO.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES.....	64

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto é relacionado à aprendizagem de uma língua estrangeira, em princípio o aprendiz pensa: *como eu digo isso? Como eu posso me expressar sobre aquilo? O que isso significa?* Essas perguntas surgem, sobretudo, quando ele percebe que não há uma correspondência entre sua língua materna (ou outra em ele que já tenha fluência e da qual se sirva para “pensar”, tratar mentalmente a informação) e a língua estrangeira estudada (aquela que busca aprender para, entre outras atividades, interagir socialmente de modo mais amplo).

E quando o estudante é iniciante, ele busca sempre, entre diversas maneiras, solucionar suas dúvidas. O dicionário bilíngue (DB) para este aluno se torna uma ferramenta imprescindível. Mesmo que muitas vezes, ele não apresente a informação ou o verbete que corresponde à dúvida. Ainda assim, o estudante continua usando-o durante os estudos.

Na dissertação de mestrado *O uso do dicionário bilíngue no processo de compreensão de textos por alunos iniciantes de espanhol/LE* afirma-se que “[...] o aluno no nível inicial se torna dependente do dicionário bilíngue e não é capaz de compreender um texto porque se preocupam em interpretar as palavras isoladamente e de forma equivocada.”(FERREIRA, 2006, p.18)

Por se tratar de uma língua estrangeira, o estudante sempre terá suas dúvidas, pois com o passar do tempo, o grau de dificuldade no aprendizado aumenta, os conteúdos se renovam e aprendizagem do estudante, em relação ao nível de língua, avança. Além disso, ele cria suas estratégias para o estudo autônomo da LE.

Assim, diante de situações de compreensão e de expressão, especialmente quando da leitura ou da produção escrita, o uso do dicionário, seja ele monolíngue ou bilíngue, se torna necessário. Apesar, porém, de o dicionário bilíngue ser o mais utilizado pelos aprendizes de maneira geral (WELKER, 2008), sabe-se que esse tipo de dicionário possui uma função mais restrita quanto à consulta sobre o léxico de uma língua e, conseqüentemente, quanto à aprendizagem desta, uma vez que se limita a oferecer “traduções”.

O dicionário bilíngue é aquele que, em vez de apresentar a definição da palavra, apresenta a palavra traduzida na outra língua ou trata da equivalência das unidades lexicais de duas línguas” (FERREIRA, 2006, p.53). Indica, portanto, a tradução do item de uma língua de partida para a língua de chegada”. Normalmente, o DB é dividido em dois aspectos: Língua estrangeira/Língua Materna. Com isso, podemos dizer que

o dicionário monolíngue possui um conteúdo mais lexical e abrangente, diferenciando-se do bilíngue.

Segundo Baron e Bertrand (2012), o dicionário monolíngue apresenta palavras nas dimensões sintática e lexical, conteúdo ausente do bilíngue, uma vez que o aprendiz deve ir muito além da simples conferência da equivalência lexical, devendo conhecer os sentidos da palavra, com as quais elas se combinam, a sintaxe (regência, tipos de sujeito e/ou complementos), as conotações (valores que adquire culturalmente), entre outros aspectos que vão definir, em suma, o modo como ela é empregada.

Desta forma, entendemos que a consulta ao dicionário monolíngue vai além de se verificar a grafia, a sinonímia e a significação, uma vez que, essa prática conduz as descobertas sobre a linguagem da LE, os modos de dizer e não dizer e, sobre as relações que as palavras podem estabelecer entre si em determinados contextos.

A temática deste trabalho pretende refletir sobre o uso do dicionário monolíngue no âmbito da aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira (FLE) em contexto acadêmico, especificamente, de estudantes de graduação em formação da Universidade Federal do Amapá.

Será verificado, ainda de que maneira estes acadêmicos fazem uso dele – ou podem vir a fazer. Para Duran (2004) o dicionário monolíngue é pouco questionado por pesquisadores porque é pouco usado no ensino de LE, exceto em estudos de níveis avançados em que, didaticamente, é indicado para que o aluno aprenda a pensar na LE em estudo”.

Com base nos estudos da autora, destinamos o nosso foco ao estudante universitário (acadêmicos que possuem a partir do nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas) e não qualquer outro aprendiz – pois, além deles terrem que passar por uma formação linguística (a aquisição da língua), forma-se também professor dessa língua (formação docente), devendo conhecer bem, portanto, as obras de referência (as gramáticas e os dicionários) dessa língua, que passarão a funcionar quase como seus “instrumentos de trabalho” ao longo de sua profissão.

Após as colocações apresentadas até o momento, a pesquisa se constitui a partir da questão norteadora: qual é a importância do uso do dicionário monolíngue como material complementar nas aulas de francês língua estrangeira- FLE? Como auxiliar o estudante a conhecer o dicionário monolíngue em sua língua de estudo – no presente trabalho, em francês – de modo a facilitar sua integração às suas práticas

de aprendizagem? Como auxiliá-lo a tirar o máximo de proveito possível, durante as atividades em LE, do dicionário monolíngue de modo que este se transforme realmente em um aliado de sua formação linguística?

1.1 APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

Dada as reflexões, a proposta desta monografia é fazer uma pesquisa sobre o uso do dicionário monolíngue¹ nas aulas de FLE, esta obra de referência apresenta informações pertinentes no tange ao ensino/aprendisagem de língua estrangeira. Desta forma, verificaremos a importância do seu uso e suas contribuições para aquisição linguística no processo de aprendizagem de um aluno, assim como verificá-lo quanto material didático complementar e ainda suporte para professores de língua estrangeira. Faremos uma abordagem sobre o dicionário bilíngue comparando-o com monolíngue, caracterizando-os afim de conhecê-los.

Apesar, porém, do dicionário monolíngue ser o foco principal desta pesquisa, julgamos necessário citar o uso do dicionário bilíngue como, também, um material importante, pois ele, além de acessível, oferece a possibilidade de buscar um término desconhecido a partir de outro que já se conhece. No entanto, faremos nosso estudo em torno do monolíngue. Por fim, propomos com esse trabalho fazê-lo notar aos professores de Francês Língua Estrangeira, como também, suscitar entre os alunos a discussão sobre o aprendizado do FLE, sobretudo aqueles que estão em processo de formação docente.

Um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre uso do dicionário monolíngue será aplicado na Universidade federal do Amapá/UNIFAP-Campus Binacional de Oiapoque, onde aos alunos do curso de licenciatura em letras/francês serão os sujeitos deste estudo. O público são alunos concluintes e estudantes em formação.

A partir dessa pesquisa, é proposta uma reflexão sobre as indicações existentes e sugestões quanto às atividades linguísticas nas quais poderia haver uma indicação de uso do dicionário como ferramenta pedagógica. Por fim, é apresentado um panorama da situação particular do emprego do dicionário no ensino-aprendizagem de FLE.

¹ Dicionário monolíngue também é chamado de unilíngue e dicionário de língua.

1.2 OBJETIVOS

Geral

- Fazer um levantamento bibliográfico com pesquisas de autores sobre o uso do dicionário monolíngue nas aulas de língua estrangeira, para delinear um parâmetro reflexivo em relação ao emprego deste recurso e as implicações aos resultados durante o processo de estudo.

Específicos

Verificar se há indicação do uso do dicionário monolíngue e, em que tipos de atividades poderia ser utilizado para enriquecer a aprendizagem do estudante, nos alguns métodos utilizados nas aulas do Francês Língua Estrangeira, tais como *Latitudes 1 (2010)*, *Saison 3 (2015)* e *AlterEgo 4 (2012)*.

Investigar o uso do dicionário através de um questionário aos alunos do curso de Letras Português e Francês da Universidade Federal do Amapá-Campus Binacional, afim de verificar como se dá o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

1.3 JUSTIFICATIVA

No ano de 2015, uma turma do curso de Letras Francês da Universidade Federal do Amapá – Campus binacional de Oiapoque – iniciou o primeiro nível de francês, disciplina nomeada como “Língua Francesa I”. A professora dessa disciplina incentivou que os estudantes trouxessem para as aulas os dicionários monolíngues *Le Petit Robert* e *Le Micro Robert*. Segundo a professora, o uso desses dicionários seria importante para o início do curso como também para os demais níveis de aprendizagem da língua francesa. Apesar do incentivo, a maioria dos estudantes usava apenas o dicionário bilíngue durante boa parte dos níveis de língua francesa.

Em 2017, tendo tido a oportunidade de participar de um período de mobilidade acadêmica, cursei disciplinas de língua e literatura francesas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre – RS). Nas disciplinas de língua francesa, também houve, por parte da professora ministrante, não somente o incentivo ao uso do dicionário monolíngue, como também, a aplicação prática do uso do dicionário monolíngue em sala de aula, em atividades diversas.

Ao refletir sobre o incentivo e a cobrança do uso do DM nas aulas de FLE por parte dos docentes, percebi que indicar objetivamente a maneira de empregá-lo, bem como seus benefícios poderia contribuir para sua real integração tanto nas aulas quanto junto aos discentes, em suas atividades de autoaprendizagem. Busco, assim, estimular os estudantes de francês como língua estrangeira para essa questão e suscitar a reflexão entre eles. Principalmente para os discentes que têm muitas dificuldades de aprendizado, que não usam o dicionário monolíngue – muitas vezes porque não lhes foi ensinado a empregá-lo – e desconhecem seus benefícios.

Além disso, esse trabalho se torna relevante, na medida em que, trará uma reflexão sobre uma estratégia de ensino nas aulas de FLE, a partir dos fatores que influenciam na aprendizagem dos estudantes, fazendo com que professores possam trabalhar, um pouco mais, as competências de leitura e produção de texto tendo o dicionário como material complementar, de apoio às atividades propostas.

Essa abordagem tem algumas vantagens, pois será realizada em uma universidade que recém iniciou suas atividades e que possui uma licenciatura em língua francesa. E esse estudo pode contribuir para o plano de aula de professores, como também para o método de autoaprendizagem dos alunos de língua francesa.

1.4 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo bibliográfica. Foram realizadas, em um primeiro momento, leituras reflexivas e analíticas da produção científica e de vulgarização (sites, por exemplo) relacionada a esta temática do uso do dicionário monolíngue nas aulas de LE.

Através da análise dos métodos *Latitudes 1 (2010)*, *Season 3 (2015)* e *AlterEgo 4 (2012)* utilizados nas aulas de francês, verificamos atividades que envolvam de forma direta ou indireta o uso do dicionário monolíngue e de que forma essas atividades influenciam no aprendizado do estudante, sobretudo quanto aos conhecimentos linguísticos e à aquisição de vocabulário (que passa pela indicação do emprego das palavras em contexto).

Além disso, também, como método para a realização deste trabalho, utilizamos um estudo de caso, realizada com aplicação de questionários com perguntas objetivas e subjetivas, veremos a forma no qual o dicionário é usado e indicado nas aulas de FLE da UNIFAP-Campus Binacional de Oiapoque. Pretendeu-se, com isso, verificar a funcionalidade desse instrumento de ensino/aprendizado de uma língua estrangeira, partindo do princípio que o dicionário é uma ferramenta de grande utilidade para o ensino de língua estrangeira.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 O DICIONÁRIO MONOLÍNGUE E O BILÍNGUE: BREVE REFLEXÃO E COMPARAÇÃO

É importante ressaltar que para este trabalho o foco é o dicionário monolíngue de uso geral, objeto de estudo da presente pesquisa, chamado também de dicionário de língua. Porém, entre os tipos de dicionários usados por estudantes de língua estrangeira (LE), podemos destacar dois, os mais comuns que são: o bilíngue e o monolíngue. Eles não são os mais importantes que os dicionários de sinônimos e antônimos, os dicionários analógicos, os dicionários etimológicos, entre outros, pois, considera-se que cada um tem sua aplicabilidade na atividade comunicativa proposta, entretanto, os dicionários de língua são os mais utilizados em aulas de idiomas.

Em virtude disso, descoremos sobre duas obras de referência sobre o ensino aprendizagem de língua, comparando-as, afim de conhecê-las. Segundo Duran (2004) o dicionário bilíngue foi banido do contexto de ensino de línguas estrangeiras por um longo período, pois se acreditava que a aquisição da língua estrangeira poderia se dar sem o auxílio da língua materna e, portanto, a presença da língua materna só prejudicaria a aquisição.

Nesse sentido, podemos verificar os argumentos desfavoráveis ao uso do dicionário bilíngue na aprendizagem de língua estrangeira sob a seguinte estrutura:

- Algumas equivalências muitas vezes estão ausentes nos dicionários bilíngues;
- Nos dicionários bilíngues as traduções simples reforçam a ideia errônea de que há sempre uma correspondência para a unidade lexical da língua estrangeira na língua materna e vice-versa, o que acaba dificultando a internalização da língua estrangeira;
- Nos dicionários bilíngues as traduções frequentemente omitem o conteúdo conotativo das unidades lexicais; (DURAN, 2004, p.55)

Segundo os estudos de Ferreira (2006, p. 53), entendemos que esses comentários desfavoráveis se dão pelas informações que esta obra apresenta. Para a autora, o dicionário bilíngue é uma obra de referência que trata da equivalência das unidades lexicais de duas línguas. Indica, portanto, a tradução do item de uma língua de partida para a língua de chegada, essa tradução se dá a partir da língua materna

para a língua estrangeira e/ou vice-versa. Ou seja, o papel fundamental de um dicionário bilíngue é ser uma ferramenta para traduzir, entender um texto ou um discurso composto em uma linguagem diferente daquela do leitor.

Por outro lado, Duran (2004) aponta alguns comentários favoráveis sobre o dicionário bilíngue, segundo ela:

- Os dicionários bilíngues são muito úteis quanto a produção, pois nela não se utilizam conceitos totalmente novos e, portanto, a definição não faz tanta quanto os equivalentes;
- O aprendiz só sente que conhece realmente uma unidade lexical estrangeira quando consegue associá-la a um equivalente em sua língua materna;
- O dicionário bilíngue pode determinar um público específico (ao determinar a língua que fará par com a língua estrangeira) e por isso pode atender a necessidade particular desse público.

Outra obra de referência usado para o ensino de língua é dicionário monolíngue, também conhecido como dicionário de língua, é aquele que apresenta uma só língua. Segundo Farias (1998) o dicionário de língua engloba os dicionários unilíngues e é o tipo mais comum de dicionário.

O dicionário monolíngue (DM) apresenta o léxico de uma língua de forma alfabética, fornecendo sobre cada lexema informações variadas como: pronúncia, etimologia, classe gramatical, definição, exemplificações quanto ao emprego e formas sinonímicas.

Além disso, conforme a definição:

“O dicionário monolíngue é aquele no qual os itens lexicais listados e os verbetes que os explicam e as entradas e saídas pertencem à mesma língua. Apresenta o significado das palavras na própria língua estrangeira e oferece definições de vocábulos sob a ótica descritiva, por isso, quando um aluno procura o significado de uma palavra, aprende outra. Este tipo de dicionário é bem utilizado quando se deseja obter informações mais detalhadas e precisas a respeito do idioma ou encontrar palavras mais difíceis e pouco frequentes.” (FERREIRA, 2006, p.52)

Assim sendo, no DM o estudante tem evidentemente a necessidade de buscar pelas “palavras difíceis”, uma vez que as palavras mais frequentes são reconhecidas no contexto e por ele são identificadas. Outrossim, Biderman (1984) explica que: “é em forma de paráfrase que a definição da palavra vem é apresentada, com equivalência semântica.

Entendemos que a paráfrase na definição do dicionário apresenta uma linguagem simples e que corresponde a lexemas que envolvam vocábulos referentes a palavra base. Desta forma, podemos verificar uma distância entre o conteúdo presente no dicionário bilíngue e o dicionário monolíngue, embora estas duas obras estejam no âmbito de estudos de aprendizagem de uma língua estrangeira eles pertencem a domínios diferentes quanto a forma.

Para Nation (2008) o dicionário monolíngue tem também algumas desvantagens. Em primeiro lugar, os dicionários monolíngues são frequentemente difíceis de usar, especialmente para iniciantes em uma língua estrangeira. Embora forneçam muita informação, nem sempre são claras. Ademais, para o autor, a informação extralinguística é dada em linguagem legível e isso pode facilmente induzir erros de interpretação, especialmente para iniciantes que não têm conhecimento suficiente para entender essas informações.

Em segundo lugar, o dicionário monolíngue não é muito útil para a tradução ou para a produção na língua-alvo, especialmente para iniciantes. A razão é que, no dicionário monolíngue, as entradas são todas escritas no idioma de destino, o que significa que o usuário já deve saber a palavra em que deseja mais detalhes e isso nem sempre é o caso.

Inquestionavelmente, podemos verificar que estas desvantagens se dão pela falta de domínio em imersão em LE, por esse motivo, o DM acaba sendo deixado de lado, como obra sem muitos “benefícios” para este estudante iniciante. Com isso, ressaltamos que a indicação do uso do dicionário monolíngue neste trabalho é para estudantes (universitários) em formação docente que possuem a partir do nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (QCERL).

Logo, o uso de ambos se volta a necessidade do estudante. Pois, como afirma o autor “Ambos os dicionários têm suas vantagens. Diferentemente do dicionário monolíngue, o bilíngue oferece a tradução dos vocábulos, enquanto aquele oferece definições ou informações mais precisas sobre a palavra.” (FERREIRA 2006, p. 60). Desta forma, entendemos que não há um dicionário “melhor” que o outro.

2.2 O DICIONÁRIO MONOLÍNGUE NAS AULAS DE FLE

Para o ensino de língua estrangeira, de acordo com as pesquisas desenvolvidas sobre a utilização do dicionário em sala de aula, tais como Sobrinho (1998) Moreira (2009); Ferreira (2009), dentre outros, certamente tem-se o dicionário como uma ferramenta auxiliar importante para o ensino-aprendizado de LE.

Moreira (2009, p. 52) diz que “o papel da leitura na sala de aula de línguas estrangeiras (LE) vem sendo uma preocupação constante dos professores e pesquisadores envolvidos em pesquisas nesta área.” Entendemos que essa preocupação se dá pelo rendimento e resultado que os alunos de graduação apresentam, que muitas vezes são, insuficientes, principalmente nas aulas literatura que são ministradas em francês.

Sabe-se que, normalmente, os estudantes dos cursos de licenciatura das universidades públicas brasileiras não possuem um domínio em imersão da língua estrangeira para qual se forma professor. Poucos são os que tem o conhecimento avançado da língua. Há casos de universidades exigirem um conhecimento básico da língua estrangeira, para assim, ingressar no curso de formação (curso de Letras- Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é um exemplo). Com isso, sabemos que as dificuldades em compreender um texto em língua francesa, para o estudante estrangeiro, são presentes e constantes mesmo que ele possua o domínio “avançado” da língua. E para que o aluno tenha uma compreensão leitora “adequada” de um texto é necessário buscar algumas medidas.

O dicionário monolíngue é um instrumento adequado para o exercício de atividades nesta competência, pois como colocado anteriormente, o DM se apresenta em uma única língua. Assim, no exercício da compreensão de texto, entendemos que o aluno pretende avançar no que diz respeito ao domínio de língua, e fazê-lo pensar em língua em francesa é uma das alternativas principais para que este avanço aconteça.

Para que o professor em formação tenha uma leitura insatisfatória, como afirma Moreira (2009) ele possui o número insuficiente de palavras em seu léxico. Nos seus estudos, o léxico foi apontado como elemento que permite a melhor previsão de uma boa leitura. Ou seja, independente da estratégia de leitura, ela é interrompida se o vocabulário for insuficiente.

Entendemos que o desconhecimento de uma palavra, transmitirá, possivelmente, uma insegurança no aluno durante as atividades de leitura, com isso, dificultando a compreensão do texto. Desta forma, acreditamos que o dicionário é um recurso a mais neste momento para diminuir as dúvidas quanto ao vocabulário. Assim, o dicionário pode ser particularmente útil.

Outrossim, durante as atividades de leitura, segundo Baron e Bertrand (2012) o uso constante do DM permite o manuseio “correto” desta obra. A frequência em pesquisas e utilização torna o aluno “automático” fazendo com que encontre as informações rapidamente. Pois não é significativo apenas se apoiar em um DM, mas conhecê-lo e utilizá-lo de forma adequada.

O Dicionário monolíngue permite, também, conhecer a definição de uma palavra e saber quais palavras usar em determinado contexto. Com um domínio significativo da língua francesa, um estudante conhece muitos vocábulos, mas existem palavras que dependem do contexto para ser empregadas. Um exemplo é palavra “Juiz” que em português pode ser usada para vários contextos com o sentido diferente. Mas em francês não acontece da mesma forma. Para o âmbito jurídico utiliza-se “Juge” para o futebol “Arbitre”.

Quanto à expressão escrita, quais as contribuições que o dicionário oferece para um professor de francês língua estrangeira? A expressão escrita é uma das capacidades mais difíceis. Pois sabemos que língua a francesa tem palavras com pronúncias idênticas, por outro lado, a grafia difere. Como por exemplo: “panser” (ligar) e “penser” (pensar).

O dicionário é essencial para verificar a ortografia quando o aluno tem dúvidas sobre grafia de uma palavra. Diante de um caso, que não se encontra a palavra desejada, é possível que a palavra não exista ou esteja incorreta. O dicionário permite, ainda, verificar palavras as que são aceitas de duas formas, por exemplo: “clé” e “cle”.

Um estudante de FLE tem a produção de texto como um dos desafios mais difíceis durante e após a formação docente. Escrever em língua materna já é um grande desafio, e quando é preciso se expressar de forma escrita em língua estrangeira, se apoiar em recursos é mais que essencial, é necessário.

Assim, consideramos dois objetivos pertinentes quanto ao uso dicionário:

Primeiro, tornar mais conhecido o objeto do dicionário pelo estudante (seu conteúdo, sua organização, as diferenças entre alguns dicionários).

Segundo o uso levar o aluno a enriquecer seu conhecimento sobre a língua, que ele é capaz de resolver dificuldades linguísticas, em suma, pode aproveitar ao máximo o dicionário em situação de escrita, notadamente no momento da revisão.

As atividades relacionadas ao primeiro objetivo visam adquirir conhecimentos gerais do dicionário que podem ser utilizados tanto em situações de leitura e escrita quanto em comunicação oral. Quanto aos propostos para alcançar o segundo objetivo, eles levam em conta vários problemas que os alunos podem ter que resolver na situação da produção de textos.

2.3 O DICIONÁRIO COMO MATERIAL PEDAGÓGICO

A pesquisa do dicionário pode ir além da verificação tradicional da ortografia lexical ou da busca pelo significado de uma palavra desconhecida. De acordo com Libersan (2010) o objetivo do dicionário monolíngue de uso geral é descrever palavras e seus usos, enquanto o dicionário enciclopédico está preocupado principalmente com a descrição das coisas designadas por palavras.

De certo, os benefícios dos dicionários se dão quando empregados em alguma atividade e, ou, quando o professor o utiliza como material didático pedagógico, pois isoladamente (quando usado sem qualquer outro suporte e sem objetivos que contribuam para o ensino de língua estrangeira) os dicionários, sem dúvida, pouco contribuem para a aprendizagem de uma LE.

O dicionário como material pedagógico é essencial para o ensino de idiomas. Principalmente quando ele apresenta informações sobre o léxico, seus usos e sentidos, entre outros elementos. Os professores de LE podem fazer uso desse elemento para auxiliar em atividades que versam sobre exercícios de ortografia, acentuação assim como pronúncia.

Os estudantes também podem fazer uso dessa obra de forma particular em atividades tais como; de leitura, interpretação de texto, estudo de vocabulário e atividades de traduções. É importante a utilização do dicionário por professores e por alunos, pois como apresenta Fernández (1996, p. 47) que:

[...] como obras de aprendizagem, os dicionários permitem ampliar a grande quantidade lexical de um falante, fato que adquire uma especial significação na aprendizagem de uma língua por parte de falantes não nativos [...] o dicionário é um elemento fundamental, junto com o professor e os demais manuais na aquisição de uma língua, sobretudo, à medida que o estudante avança na aprendizagem”

O papel do professor em indicar o uso e ensinar o estudante a fazer uso do dicionário é importante, pois o aluno deve saber manusear um dicionário para este torne um aliado à sua aprendizagem dentro da sala de aula como também fora dela, em atividades extraclasse. Logo, esse manual didático é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento das competências linguísticas em LE.

2.4 QUADRO COMUM EUROPEU DE REFERÊNCIA PARA LÍNGUAS

O Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas - QCRL é uma ferramenta estabelecida pelo Conselho da Europa para definir o domínio de uma língua estrangeira como o francês, segundo diferentes critérios. Desde 2001, é uma referência no campo da aprendizagem e ensino do francês.

Ressaltamos novamente que a indicação do uso do dicionário monolíngue neste trabalho é para estudantes (docentes em FLE) que possuem a partir do nível B1. Segundo CECRL, o estudante de nível B1 é capaz de compreender o essencial quando se utiliza uma linguagem simples e padrão e se está familiarizado com o trabalho, a escola, os passa tempos, etc.

E, ainda, o estudante entende o básico quando uma linguagem é simples e padrão de assunto do trabalho, da escola, de hobbies, entre outras. Ele pode entender a essência de muitos programas de rádio ou televisão nas notícias ou em tópicos que seja de interesse pessoal ou profissional.

Ademais, o estudante pode entender textos escritos principalmente em uma linguagem comum ou relativa ao seu trabalho. Ele pode entender a descrição de eventos, a expressão de sentimentos e desejos em cartas pessoais. E também, ele pode escrever um texto simples e coerente sobre tópicos que são familiares para ele, como também escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.

O estudante de nível B1 pode lidar com a maioria das situações que podem ocorrer durante uma viagem a uma área onde o idioma é falado. Ele pode participar “despreparado” para uma conversa sobre tópicos que são familiares ou de interesse pessoal ou que se relacionam com a vida cotidiana (por exemplo, família, hobbies, trabalho, viagens e notícias).

Além disso, o estudante pode se expressar de uma forma simples para contar sobre experiências e eventos, seus sonhos, suas esperanças ou seus objetivos. Pode resumir as razões e explicações de suas opiniões ou projetos. Ele pode contar uma

história ou o enredo de um livro ou um filme e suas reações. Assim como, é possível que o aprendiz escreva um texto simples e coerente sobre tópicos que são familiares para ele ou que lhes interessam pessoalmente.

Quanto ao emprego do dicionário, Kaspary (2017) afirma que no QCRL o dicionário é mencionado como uma obra de referência para consulta, como auxiliar na compreensão de textos escritos, como responsável pelo desenvolvimento do vocabulário, entre outras referências. A autora afirma também, que o QCRL considera o dicionário uma ferramenta representativa no desenvolvimento de atividades de compreensão, expressão e mediação. No entanto, não se tem nem indicações, nem pistas para seu uso e, além disso, não se definem critérios e parâmetros para sua escolha.

Após a contextualização acima, passemos para o referencial teórico. Abordamos apontamentos da lexicografia e do ensino-aprendizagem de LE sob a perspectiva do uso do dicionário, tais como: Höfling (2006), Moreira (2009), Welker (2011), Sobrinho (1998), Duram (2004) e Ferreira (2006).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O uso do dicionário monolíngue de uso geral como instrumento de apoio ao ensino de língua estrangeira, a meu ver, é considerado um material útil.

O que percebo e muitos autores já disseram, é necessário, que o dicionário, deve ser inserido em um contexto apropriado dentro das finalidades do ensino de língua estrangeira, tanto como material complementar de professores durante o período de profissão quanto para estudantes no processo de aprendizagem de língua estrangeira, sobretudo naquilo que entendemos como autoaprendizagem. Ou seja, quando o estudante busca aprender de forma independente, ou em grupo isolado, e que, na maioria das vezes, não há a presença de um professor de língua.

Para mim, estudante de curso de Letras Português e Francês, vejo, que o dicionário monolíngue de uso geral ocupa um lugar importante junto com os métodos usados nas aulas de língua francesa. Pois, com apoio de um dicionário monolíngue, tento amenizar dificuldades e problemas pontuais do léxico, e mesmo de forma mais restrita, o dicionário me permite responder questões ligadas à pragmática da linguagem.

Além disso, o dicionário me direciona a diferentes domínios de uso, me permite encontrar o sentido palavras desconhecidas, verificar pronúncias, todas e quaisquer dúvidas quanto à grafia, preposições necessárias, expressões idiomáticas, mas principalmente o significado, sinônimo, família de palavras e acentuação. Enfim, busco e encontro informações que me permitem desenvolver a aprendizagem em língua francesa.

Minha escolha recai, sobretudo, sobre o dicionário monolíngue de uso geral *Le Robert Micro* (2006), dicionário de aprendizagem de língua francesa. Este dicionário já tem uma história. Tem uma descrição simples, precisa e consiste, portanto, em uma seleção de mais de 35 000 (trinta e cinco mil) palavras.

Esta monografia feita para a conclusão do curso de Letras tem como referencial teórico apontamentos da lexicografia e do ensino-aprendizagem de LE sob a perspectiva do uso do dicionário, tais como: Höfling (2006), Moreira (2009), Welker (2011), Sobrinho (1998), Duram (2004) e Ferreira (2006).

De modo geral, a lexicografia é a técnica de compor léxico ou dicionário. Um estudo parte da linguística que se ocupa dos princípios teóricos em que se baseiam na composição de dicionários. Vejamos nas palavras de Höfling que:

[...] a Lexicografia está voltada para as técnicas de elaboração dos dicionários, para o estudo da descrição da língua, feita pelas obras de referência, as obras lexicográficas. A Lexicografia ocupa-se da análise e elaboração de dicionários, sejam eles monolíngues, Semibilíngües, multilíngues ou bilíngues. (HÖFLING, 2006, p. 41)

Além disso, Moreira afirma que a Lexicografia é a ciência que se ocupa da descrição do conjunto de palavras que conformam uma língua por meio da elaboração de dicionários (2009, p.24). Para Lara a Lexicografia nasceu como uma necessidade social e informativa muito tempo antes que a Linguística se constituísse como Ciência (2004, p. 95 apud Moreira, 2009, p.25).

Segundo Glauber Lima Moreira (2009) as obras lexicográficas existem desde a Antiguidade Clássica e eram consideradas fruto de um trabalho compilatório, elaboradas por filólogos e gramáticos. Nessa época, a Lexicografia tinha apenas uma face prática e somente na metade do século XX ela passou a apresentar sua face teórica.

Assim, quando a Lexicografia passou a ser considerada um ramo da Linguística Aplicada, (MOREIRA, 2009) houve um considerável número de estudiosos que passaram a se dedicar mais e profundamente ao seu estudo teórico do que à elaboração de dicionários até chegar a um ponto em que a Lexicografia teórica superou a Lexicografia prática.

Sobre a distinção da lexicografia teórica e a lexicografia prática. O autor Welker explica que:

Na lexicografia prática, a atividade é a de elaboração de dicionários, e os produtos são os dicionários. Essa atividade foi considerada – por certos autores – uma “ciência”, uma “técnica”, uma “prática” ou mesmo uma “arte”. [...] Já na lexicografia teórica, [...] estuda-se tudo o que diz respeito a dicionários. (WELKER, 2011, p. 31,32)

Os dicionários tornaram-se, nos tempos atuais, um recurso de frequente consulta, principalmente, para aqueles que, como nós, estudantes e professores de língua estrangeira (LE), buscam desvendar as variantes que envolvem o significado. Com a evolução das línguas, os dicionários passaram a incluir explicações e comentários a respeito de cada lexema (FARIAS, 1998, p.77).

Nos dias atuais, há uma grande diversidade de dicionários, dentre os quais podemos citar três tipos que, segundo Farias (1998), podem ser assim classificados: primeiro, o dicionário linguístico que fornece apenas informações sobre os signos,

excluindo a definição; segundo, a obra enciclopédica que fornece informações sobre as coisas e inclui a definição e o terceiro, o dicionário de língua que informa sobre os signos e inclui também a definição.

Além disso, esses tipos de dicionários podem também ser divididos em dois grupos: o dicionário geral, que trata de todos os signos duma língua dada ou de todas as coisas duma civilização, normalmente apresenta-se em única língua; e o dicionário especial, que só descreve um setor de uma ou da outra, este, apresenta-se em língua em dois idiomas (FARIAS, 1998).

Moreira (2009) afirma que os Dicionários Monolíngues (DM), geralmente oferecem, aos seus consulentes, os verbetes através de uma definição, apresentando sinônimos e fornecendo informações fonéticas, sintáticas, gramaticais sobre os mesmos. Temos como exemplo, os dicionários de língua, os ideológicos, os temáticos ou especializados, os históricos, os terminológicos, entre outros.

Já os Dicionários Bilingües (DB) são obras em que se apresentam equivalências nas duas línguas, ou seja, fornecem somente os sinônimos na outra língua. Enquanto que os Dicionários Híbridos (DHs), também chamados de Semibilingües, são obras nas quais a definição é apresentada de maneira mais clara neste tipo de dicionário. Toda definição correspondente a palavra-entrada é dada na língua que se está estudando e, ao final, é incluído o equivalente, ou seja, a palavra na língua do aprendiz.

Para Camila Höfling (2006) o dicionário deveria ser de uso obrigatório para todos os falantes da língua, ela considera que:

O dicionário de língua, tipo mais comum de dicionário, faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que se referem aos conceitos elaborados e cristalizados na cultura. É um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna. (HÖFLING, 2006, p. 44)

Para a autora, o uso do dicionário como instrumento de definição da realidade é de extrema importância. Muitos problemas de comunicação se resolveriam se houvesse por parte dos interlocutores uma preocupação com a definição exata dos termos que utilizam para se comunicar.

Para que serve um dicionário? A autora Maria Luiza Coroa (2011) defende que:

Para uma perspectiva em que a linguagem é um trabalho interativo, de construção social, o dicionário é, portanto, mais do que uma forma de nomear e classificar as coisas do mundo: é um apoio para a construção de nossa rede de conhecimentos linguísticos. Assim, os sujeitos não apenas “dizem” o mundo, mas também o “instauram” por meio do discurso. Como diferentes usos linguísticos marcam diferentes relações sociais, o dicionário também apresenta possibilidades discursivas que se inserem nas brechas significativas dessa indeterminação da linguagem – apesar da estabilidade que historicamente traz para a língua. (COROA, 2011, p, 63)

Assim, entendemos que o dicionário não é um acervo de nomes para coisas do mundo. Se assim fosse, a função de uma língua seria apenas a de representar o mundo, desta maneira, esgotando a função do dicionário. O dicionário revela-se, portanto, não em um instrumento linguístico para objetos do mundo, mas sim em um, e serve como um, intermediário na construção dos significados.

O dicionário traz para o usuário consideráveis consequências que está além do esclarecimento sobre grafia, formação de palavras e significados. A procura de um significado no dicionário requer também uma interpretação, no tecido textual e contextual, das várias dimensões de informação que compõem esse significado. Nesse sentido, a autora Maria Luiza Coroa (2011) explica que:

As práticas discursivas estabelecem, assim, com o dicionário um “diálogo” significativo em que a experiência de leitor se articula com a informação do verbete, construindo a significação desejada. Com isso, estamos dizendo que uma consulta ao dicionário não se dá “no vazio”, mas numa situação concreta, ou situada, de interação linguística. A “lista de palavras” não se desliga da noção textual. É no texto, e em tudo o que envolve, que deve se constituir o sentido para a forma adequada do item lexical procurado do dicionário. Ou seja, é para sujeitos de linguagem que um item lexical faz sentido – com todas as implicações semânticas, discursivas e ideológicas. Esses itens lexicais que, pela própria organização de um dicionário, aparecem separados em ordenação alfabética, no texto efetivamente em uso constroem significados, dão pistas sobre a identificação dos sujeitos da linguagem, desencadeiam implicações e subentendidos etc. (COROA, 2011, p, 63)

Ler ou consultar um dicionário?

Para Höfling (2006) a função primordial de um dicionário é informar. Ele se destina apenas a ser consultado, por isso se denomina obra de consulta ou obra de referência. Além da listagem, a obra lexicográfica (o dicionário) também traz outras informações, sobretudo uma explicação do significado do item tratado. Não se trata, portanto, de uma obra de leitura propriamente dita, pois, o comportamento dos

consultantes ou usuários é diferente do comportamento de um leitor diante de um livro ou texto.

Por outro lado, Jerônimo Coura Sobrinho, na dissertação de Mestrado intitulada *O dicionário como instrumento auxiliar na leitura em língua estrangeira*, responde que:

Em geral dicionários são considerados livros para serem consultados. Prova disso é que são dispostos em um espaço especial em bibliotecas, reservado para livros de consulta, e não junto aos livros que são emprestados. Usuários pensam que dicionários contêm respostas imediatas para as dúvidas de vocabulário, porém, se considerarmos o processo de leitura como um processo de construção de significados, os dicionários poderiam ser considerados um outro texto que auxiliaria nessa construção, devendo, portanto, ser “lido” e não consultado para se localizar respostas. (SOBRINHO, 1998, p. 65)

O uso do dicionário para fins de aprendizagem, deve, como diz o autor, ser lido, logo, o dicionário pode ser considerado um texto. E que acorda com Moreira (2009) quando ele diz que o dicionário é um texto o qual é lido por muitos aprendizes e acreditamos ser indispensável a esses estudantes o conhecimento das diversas estratégias de leitura necessárias para que facilitem ao desenvolvimento de uma leitura satisfatória por parte dos leitores de referida ferramenta didática (MOREIRA, 2009,p.52)

Moreira (2009) afirma que a prática da leitura de textos em LE é de suma importância nos dias atuais, tanto para a formação acadêmica de alunos universitários ou pós-graduandos, quanto para a inserção no mundo globalizado. O objetivo da leitura, em geral, é a compreensão, ou seja, é a habilidade de processar a informação contida no texto. Por isso, se diz que a leitura é uma interação entre autor e leitor, onde este interpreta a partir de uma perspectiva pessoal (concepção discursiva), valendo-se de suas experiências, crenças e habilidades.

Portanto, o processo de compreensão de leitura deve ser gradual, quando o professor certamente partirá da apresentação de um texto compreensível ao aluno, porém com um aumento gradual de dificuldade para que haja aprendizagem, sempre valorizando o conhecimento já adquirido pelo aluno até o momento.

Quanto a escolha de um dicionário para o ensino aprendizagem de língua estrangeira (LE), vejamos o apontamento de Sobrinho:

Apesar de professores e alunos a princípio considerarem que dicionários são importantes para a aprendizagem, sua escolha representa um problema complexo, por envolver critérios subjetivos por

parte de quem fica responsável pela tarefa – o professor. A escolha e o uso inadequados podem interferir negativamente na aprendizagem. Evitar enfrentar o problema e deixar a escolha por conta do aprendiz pode significar perda significativa para o processo de ensino e aprendizagem de uma LE. (SOBRINHO, 1998, p. 42)

Duram (2004) afirma que o professor tem consciência de seu poder de influenciar a compra de dicionários pelos aprendizes, pois é visto como uma autoridade para realizar a escolha. Muitos professores, no entanto, ainda condenam o uso de dicionários (principalmente o dos bilíngues) e, aqueles que não o fazem, procuram recomendar dicionários que estejam em sintonia com os preceitos da abordagem metodológica que adotam.

Cíntia Voos Kaspary (2017) conforme o Quadro Comum de Referência para as Línguas (QCRL, 2001), o dicionário é recomendado em diferentes momentos como uma estratégia pedagógica útil para professores e aprendizes no que diz respeito ao ensino- aprendizagem de uma língua. Dentre suas possibilidades de uso, pode-se pensar em: 1) averiguação de significados; 2) verificação de dúvidas ortográficas ou fonéticas, durante situações de interação escrita ou oral, no intuito de evitar falhas de comunicação e 3) pesquisa de novas palavras a fim de ampliar o vocabulário em produções escritas e orais.

Quantos aos dicionários e a aprendizagem de língua estrangeira ver Bogaards (1988) citado por Höfling (2006) que os aprendizes não gostam de consultar dicionários; não sabem usá-los; o uso de dicionário requer tempo; o usuário precisa ter um bom nível de compreensão para aproveitar as informações do texto lexicográfico; os dicionários possuem um texto especial que exige estratégias de leitura adaptadas a eles; e alguns usuários, ao se depararem com verbetes extensos, costumam limitar-se à primeira acepção – quanto mais longo o verbete, mais os equivalentes podem ser objetos de confusão.

Além disso, segundo Höfling (2006):

Dicionários para aprendizagem de língua têm sido geralmente ignorados por professores de língua. Há uma forte insistência nos cursos de LE de que palavras não devem ser pensadas individualmente ou isoladas e, assim, dicionários são vistos como reforços da tendência do aluno em aprender palavras descontextualizadas na aquisição de uma segunda língua. (HÖFLING, 2006, p.70)

Vemos que o uso do dicionário para aprendizagem de língua estrangeira apresenta resistências tanto para os estudantes quanto pelos professores de LE. Para os estudantes, o saber usar o dicionário é a problemática, já para os professores é uma questão de crença. Pois como diz Ferreira que “ocorre que grande parte dos professores fica com receio, pois acredita que os alunos podem se tornar dependentes do dicionário a ponto de não realizarem uma leitura fluente sem que estejam com o dicionário nas mãos” (FERREIRA, 2006, p. 20).

Além disso, Ferreira (2006) afirma que alguns professores, por desconhecerem as obras disponíveis no mercado, não indicam nenhum dicionário ou indicam qualquer um, o que pode ser opção ainda menos produtora. Outros professores não indicam porque não possuem estratégias didáticas para trabalhar com dicionários em sala de aula.

[...] a maioria deles reconhece que os alunos carecem de habilidades para fazer bom uso do dicionário, mas consideram essas habilidades pré-requisitos e eximem-se da responsabilidade de ensiná-las, alegando falta de tempo em seus planejamentos de curso. Os próprios professores, na verdade, carecem de treinamento quanto ao uso do dicionário [...] (DURAM, 2004, p. 45)

Dessa forma, os professores, muitas vezes, por não terem formação adequada, se eximem da questão do ensino do uso e não conseguem, assim, explorar didaticamente esse instrumento em sala de aula com seus alunos, sendo que, por tal razão, esse material acaba perdendo o sentido e utilidade no ambiente de ensino.

Nesse sentido, observamos com esses comportamentos que existem crenças que impedem ou distanciam aluno e professor do uso efetivo do dicionário em sala de aula. Porém, há quem considere o uso do dicionário nas aulas de língua estrangeira. Como ver Höfling (2006, p.70):

Summers (1988) mostra que o uso do dicionário é uma atividade válida para aprendizes estrangeiros de inglês, e que ajuda na compreensão da LE e em sua produção. Segundo Summers, o dicionário é a única, a melhor e a fonte mais fácil e confiável do conhecimento linguístico necessário para entender, escrever ou falar inglês. (HÖFLING, 2006, p.70)

Desta forma, verificou-se que o uso do dicionário é pertinente no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. E que há teorias sobre a utilização e composição de um dicionário. Estudam foram e ainda são feitos sobre a estrutura e aplicabilidade

desse instrumento e material pedagógico nas aulas LE. Vale ressaltar que, muitos estudiosos aprovam o uso desta ferramenta para o ensino-aprendizagem do LE, mas que para isso, é necessário que haja uma relação positiva entre o uso do dicionário e a atividade proposta, e que, o professor, seja mediador na utilização deste material complementar, buscando sempre, fazer, com que estudantes usem o dicionário de maneira mais eficaz possível.

Neste sentido, passemos para o próximo capítulo. Primeiro, fizemos uma apresentação dos métodos selecionados e, segundo, apresentamos as análises dos livros didáticos (manuais de estudantes de FLE) tais como: Latitudes 1 (2010), Saison 3 (2015) e Alter Ego 4 (2007). O método Latitudes 1 corresponde aos níveis A1 e A2, o manual Saison 3 corresponde ao nível B1 e o Alter Ego 4 (2007) o nível B2. Apresentamos os resultados dos questionários com uma breve discussão.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO DICIONÁRIO EM TRÊS MANUAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA.

A escolha dos três manuais didáticos, em questão, deu-se a partir do critério de relevância e de orientação quanto ao uso. Quanto à relevância, foi escolhido o manual *Alter Ego 4*, amplamente utilizado em instituições de ensino de francês, como por exemplo, a Aliança Francesa, que promove o ensino do idioma e a disseminação da cultura francófona mundialmente.

Além disso, a Aliança Francesa é o órgão oficial, responsável pela realização de exames de proficiência em Francês Língua Estrangeira (FLE) de caráter nacional e internacional. A escolha do material didático influencia os demais centros de promoção e ensino da língua e da cultura desse idioma para adultos. Desta maneira, o manual didático *Alter Ego 4* foi escolhido por ser, atualmente, utilizado por todas as Alianças Francesas do Brasil.

Com base no segundo critério, foram escolhidos *Latitude 1* e *Saison 3*, estes que são manuais utilizados nas aulas de língua de francesa da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional, método com o qual, os estudantes do Curso de Letras desta instituição tiveram contato durante o curso.

4.1 BREVE APRESENTAÇÃO DOS MÉTODOS/MANUAIS SELECIONADOS.

Latitudes 1

Latitudes 1 é um manual destinado para adolescentes e adultos que querem aprender francês. Este manual corresponde ao primeiro nível de língua francesa. Além disso, ele permite que o estudante adquira competências do nível A1 e A2 do *Quadre Européen Comum de Référence pour les Langues* (CECRL).

Os processos de aquisição são cuidadosamente pensados neste manual: o processo baseia-se na observação, reflexão, sistematização e produção. Cada ponto da linguagem é apreendido em sua totalidade e a tipologia das atividades propostas garante a fixação das informações adquiridas.

A abordagem de *Latitudes 1* visa capacitar o aluno, tornando-o responsável e consciente de sua aprendizagem. Através da implementação de várias estratégias, ele rapidamente adquirirá as habilidades necessárias para realizar tarefas, nas várias áreas da vida social, através da aquisição prévia de conhecimentos e habilidades comunicativas, linguísticas e culturais.

Latitudes 1 é composto por quatro (4) módulos, cada um contém três unidades. O primeiro módulo tem como objetivo de comunicação, a saudação, apresentação de alguém e si mesmo, falar de seus gostos, construir pequenos projetos e apresentar-se. Atividades de expressão e compreensão oral e escrita para o estudante, são propostas, tais como: compreender alguém que se apresenta, utilização dos pronomes *Tu* e *Vous*, soletrar o nome, compreender informações importantes para uma entrevista de emprego, falar de sua programação para um fim de semana. Apresentar-se em um blog, preencher um formulário de inscrição, preencher um cheque bancário, atividades com mensagens curtas e lembretes.

No segundo módulo, os objetivos de comunicação para o estudante são: fazer um questionamento a alguém, falar de ações passadas, expor seu ponto de vista positivo e negativo. As atividades de compreensão e de expressão oral e escrita são: compreender alguém que faz um orçamento de serviços especializados, imaginar e expor no tempo passado situações do cotidiano, compreender uma conversa telefônica, como também, escrever uma carta ou bilhete pedindo ajuda, compreender informações em um convite.

No terceiro módulo, os objetivos de comunicação são: perguntar e indicar uma direção, saber localizar alguém ou um lugar, dar conselhos, descrever um lugar, se situar no tempo. Os exercícios de compreensão e expressão oral e escrita se dão por meio de atividades, tais como: compreender indicações de direção em determinado lugar, compreender uma música, dar conselhos ou ordens para pessoas em situações pertinentes, compreender a descrição de um lugar, descrever uma cidade ou outra que gosta de ir, anotar informações de indicação, escrever uma mensagem a partir de anotações e escrever um projeto de viagem.

No quarto e último módulo, tem-se como objetivos de comunicação contar e descrever o passo a passo de uma ação, expressar a intensidade e quantidade, questionar e descrever alguém, comparar, expressar o acordo ou desacordo, se situar no tempo, falar sobre o futuro, expressar desejos. As atividades de expressão e compreensão escrita e oral são: entender a história de uma viagem, contar as ações diárias, reconhecer pessoas de descrições, discutir seus planos de férias, discutir o programa da noite que está por vir, e também, escrever uma biografia de elementos escritos, entender a descrição de pessoas em um romance, entender a mensagem de um convite de aniversário.

Saison 3

Com um grande teor cultural, *Saison 3* é um manual de língua francesa destinado aos aprendizes adultos e adolescentes. É composto com 9 (nove) unidades que têm, por objetivo, preparar o estudante para o avanço de nível e de conhecimento linguístico, que nesse caso é o B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

Saison 3 reflete o saber-fazer, levando o ensino de língua por meio de práticas dinâmicas e simultâneas, em grupo e ou individual. A metodologia deste manual se apoia em uma perspectiva de ensino aprendizagem reflexiva, e se insere, paralelamente entre a abordagem comunicativa e a perspectiva acional. As atividades presentes em *Saison 3* são guiadas por conceitos claros e estratégias favoráveis ao estudante.

Além disso, *Saison 3* trabalha fortemente o léxico, a gramática e a fonética em contexto. O estudante enriquece sua compreensão em campos lexicais assim como de construção e memorização para trabalhos diversos, como por exemplo, atividades lúdicas. O manual *Saison 3* é composto por três (3) módulos, cada módulo contém três unidades.

O primeiro módulo, assim como o *Latitudes 1* apresenta os objetivos de comunicação para a aprendizagem do estudante, nas quais são: expor seu grau de certeza, falar de uma inspiração, verificar a veracidade de uma informação, escrever uma pequeno artigo, falar da arte contemporânea, escrever um currículo, escrever suas ideias, falar sobre vida profissional, entre outros.

As atividades de expressão e compreensão oral e escrita em *Saison 3* são: apresentar um projeto, escrever sua intenção e objetivos; escrever um texto pessoal, falar de seus gostos e opiniões pessoais; explicar as regras de um jogo e falar sobre suas regras; escrever uma carta de motivação, falar de suas competências e capacidades; comentar sobre uma obra de arte, apresentar o contexto da obra e descrevê-la.

No segundo módulo, os objetivos de comunicação são: falar da identidade, falar de mudanças que ocorreram na vida, escrever uma sinopse de um filme, escrever um argumento, comparando-o, explicar o funcionamento e a utilidade de um objeto, protestar e se opor sobre determinado assunto, escrever uma tradição regional e falar de si mesmo.

As atividades de expressão e compreensão oral e escrita, no segundo módulo, são: escrever um texto autobiográfico, falar de sua origem, fazer uma descrição física e moral; gerar uma situação de crise, falar e resolver um problema, escrever um ensaio argumentativo com introdução, desenvolvimento da ideia e conclusão, fazer uma apresentação oral, escolher e falar de um tema de forma clara e objetiva; tomar notas de determinado assunto, escolher as informações importantes, definir o que não é essencial, escrever um novo texto a partir das informações.

No terceiro módulo, os objetivos de comunicação são: falar do seu trabalho, reagir a uma notícia, descrever suas emoções, escrever um e-mail, escrever uma crítica uma série de televisão, defender uma ideia, descrever um estilo, descrever uma mania.

No terceiro módulo, as atividades de expressão e compreensão oral e escrita são: participar de um interrogatório, interrogar alguém, acusar e defender, falar sobre sua compreensão e não compreensão; escrever um texto informativo em um blog, contar coisas do passado, expor seus sentimentos; escrever um poema, participar de um debate, expor seus argumentos, opinião, escrever um e-mail de reclamação, falar de sua insatisfação, entre outras atividades.

Alter Ego 4

Alter Ego 4 é, também, um manual de língua francesa destinado aos estudantes adultos e adolescentes. *Alter Ego 4* é para estudantes que já possuem nível B1. Pois, ele visa aquisição de competências referente ao B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

No manual *Alter Ego 4*, a aprendizagem se articula em dois grandes temas: a vida no cotidiano e o ponto de vista sobre determinado assunto. Esta articulação reflete a dimensão funcional da aprendizagem da língua. E também, a dimensão relacional e intelectual, pois, assim os estudantes podem se comunicar e interagir em situações correntes da vida de interação linguística. *Alter Ego 4* não é dividido por módulos, mas é composto por 9 (nove) unidades. Cada unidade apresenta o conteúdo sociocultural temático, os objetivos comunicativos, gramaticais, os lexicais e os documentos que serão trabalhados.

Na primeira unidade, os objetivos comunicativos são: escrever uma carta de motivação bem elaborada, preparar uma entrevista de emprego, discutir sobre passado, traçar sua história e antecedentes. Em relação aos conteúdos gramaticais a

serem trabalhados, *Alter Ego 4* apresenta, em primeiro momento, os tempos do passado, acordo do particípio passado e os articuladores de tempo. Já nos conteúdos lexicais, o método apresenta a origem grega e latina das palavras francesas, a linguagem formal e da vida cotidiana.

Na segunda, os objetivos de comunicação são: descrever os sintomas de uma doença ao médico, expor e descrever um problema de saúde, falar de seus sentimentos, expor seu ponto de vista sobre a família, discutir papéis dentro de um casal. Nos conteúdos gramaticais, tem-se a expressão dos sentimentos, o subjuntivo, infinitivo, presente e passado, expressão de certeza ou de uma dúvida, indicativo ou subjuntivo. Nos conteúdos lexicais se tem o vocabulário sobre o corpo, a dor, o alívio, os sentimentos e as expressões para dar opinião.

Na terceira, os objetivos comunicativos desta unidade são: se informar sobre a localização de um apartamento, expor um problema de moradia, aluguel, descrever um lugar de vida, um espaço e objetos, debater sobre as transformações urbanas. Nos conteúdos gramaticais, tem-se a qualificação: por pronomes relativos simples e compostos, por um nome, a forma passiva do pronome, entre outros. E como atividades para desenvolver as competências linguísticas, o método propõe textos sobre a evolução da arquitetura, textos literários sobre as cidades do futuro e debates sobre as transformações das cidades.

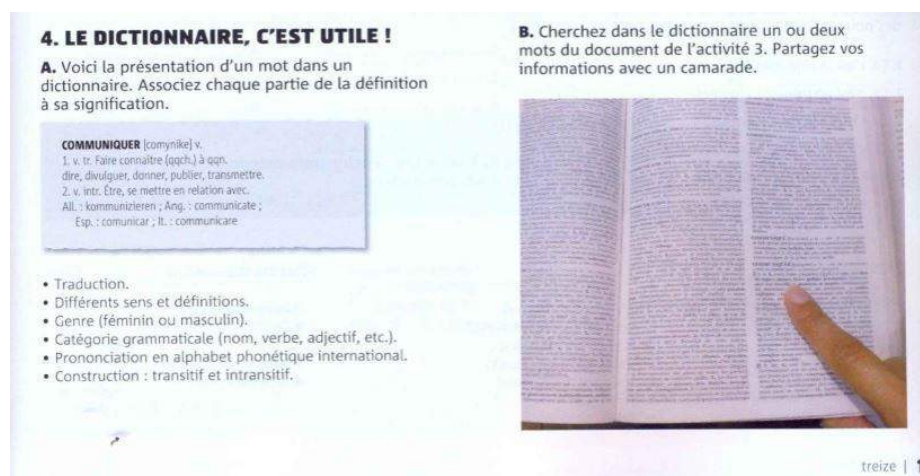
Essa linha de relações culturais e sociais seguem nas demais unidades de *Alter Ego 4*, este manual, de fato, é composto por um vasto conhecimento nas diversas atividades. É um manual que tem seus conteúdos contextualizados, com realidades próximas do estudante, como também, realidades distantes, mas que acabam se aproximando do estudante através do método. Além disso, este método dá liberdade para que o professor possa incluir, de forma objetiva, outros materiais autênticos para o ensino de língua francesa, e isso, se dá, pela diversidade que o próprio método apresenta, indicando, sempre, outras maneiras de trabalhar determinado conteúdo, ainda, na mesma perspectiva do método.

Dadas as informações acima, passemos para a próxima etapa, que são as análises dos métodos apresentados, buscando identificar a indicação do uso do dicionário nas atividades e também, atividades que o uso do dicionário embora não seja indicado, possa vir ser usado.

4.2 OS MANUAIS INDICAM O USO DO DICIONÁRIO? UMA ANÁLISE DOS MÉTODOS UTILIZADOS NAS AULAS DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Esta análise, inicia-se com um exemplo, de como ocorreram as análises nos manuais pedagógicos de ensino aprendizagem de Francês Língua Estrangeira.

Figura 01: Indicação do uso do dicionário.



Fonte: ROYER, CORINNE. Nouveau RondPoint 1: A1 A2, p.13, 2011, ilustração.

Na figura 01 apresentada acima, podemos verificar a indicação direta do uso do dicionário para execução da atividade proposta. É neste sentido que buscamos analisar os manuais escolhidos para a execução desta monografia. Esta figura foi retirada do manual *Nouveau Rond Point 1* (2011). Nesta atividade, o estudante usa o dicionário para dois exercícios diferentes, o primeiro, o aluno usa o dicionário para pesquisas de palavras, e através disso, ele associa cada parte da definição à sua significação.

Vemos, o exercício linguístico que o aluno deve praticar em língua francesa. No outro exercício, além de estar se apoiando no dicionário para a compreensão do texto, ele busca palavras e deve compartilhar as informações com o colega. Vejamos, que a aprendizagem linguística, nesta atividade, é visível. O estudante tem o dicionário como suporte para sua compreensão escrita e expressão oral. Neste caso, percebemos que a indicação do uso dicionário está ligada diretamente à duas (compreensão escrita e expressão oral) das competências a serem desenvolvidas na aprendizagem de língua estrangeira.

Resultados da análise no manual *Latitudes 1*.

Latitudes 1 é um manual de língua francesa destinado para aprendizes iniciantes. Sabemos que o uso do dicionário monolíngue é indicado, sobretudo, para estudantes que possuem o nível de conhecimento linguístico B1, e muitos pesquisadores já disseram isso, como apresentado na contextualização desta monografia.

De fato, não há indicações e nem referências do uso do dicionário monolíngue neste método. As atividades presentes nele são pertinentes ao nível de língua que possuem esses estudantes, e que na maioria das vezes, nunca tiveram contato com a língua francesa.

Porém, em nossa análise, observamos algumas atividades que o professor pode inserir o uso do dicionário. São atividades de pronúncia e fonéticas. Neste caso, acreditamos que os estudantes poderiam já ter o acesso ao dicionário monolíngue, mesmo de forma simples e restrita.

Ao nosso ver, seria uma forma de familiarização com esta obra de referência. Acreditamos que em algum momento, o estudante usará o dicionário monolíngue, e incentivá-lo é importante.

Figura 02: exemplo de atividade de apoio a expressão oral

Des sons et des lettres

La liaison

(45) A. Écoutez puis répétez.

1. Nous allons chez un ami.
2. Ils ont trois enfants.
3. On arrive à huit heures ?
4. Vous êtes français ?
5. C'est un bon ami.
6. Elle peut quand elle veut.

(46) B. Écoutez et marquez la liaison.

Exemple : *Il a deux enfants.*

1. Ils aiment le café.
2. Les étudiants travaillent.
3. C'est très intéressant !
4. Tu vas chez elle ?
5. Vous avez mon adresse ?
6. Ils habitent dans un appartement.

(47) C. Lisez les phrases, marquez les liaisons puis contrôlez avec l'enregistrement.

1. Ils ont des amis belges ?
2. Vous avez un appartement ?
3. Il vient dans une semaine.
4. J'ai vingt euros.
5. Je n'ai pas son adresse.
6. Elle vient avec ses enfants.

[s] ou [z] ?

(48) D. Écoutez et choisissez [s] ou [z].

	1	2	3	4	5	6	7	8
[s] (som)	✓	✓	×		✓	✓		✓
[z] (visite)	×			×		×		×

La liaison

Il faut faire la liaison :

- entre *ils, nous, vous, on* et *le verbe* : ils aiment ; vous habitez
- entre *un, les, des, mes, tes...* et *le nom* : les amis ; mes enfants
- entre *petit, grand, gros, vieux, bon...* et *le nom* : un petit homme
- entre *très, trop...* et *l'adjectif* : très important
- entre *chez* et *le pronom* : chez eux
- entre *quand* et *il, elle, on, ils, elles* : quand il veut [kãntivã]

module 2 unité 4 • 53

Fonte: MÉRIEUX,R.,LOISEAU, Y. *Latitudes 1* : Méthode de Français A1/A2, p.109 2008, ilustração.

Figura 03: exemplo de atividade de apoio a expressão oral

Des sons et des lettres

Aigu, grave ou circonflexe ?

17) A. a) Écoutez et écrivez les mots dans la colonne qui convient : [e] = « é », comme dans *départ* ; [ɛ] = « è » ou « ê » comme dans *chère* ou *être*.

	[e] = « é »	[ɛ] = « è » ou « ê »
1.
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		

b) Qu'est-ce que vous remarquez ?

B. Lisez le tableau. Écoutez et accentuez les mots.

region – demenager – situe – espere – esperer – desole – fete – eleve – prefere – ete

Aigu, grave ou circonflexe

- é + a, o, ê, i, o, u, y : idéal, théâtre

- é + consonne + a, e, é, è, i, o, u, y : départ

Remarque : « é » est souvent la première ou la dernière lettre d'un mot : école, été.

- è + consonne (+ e muet) : très, chère

Remarque : « è » n'est jamais la première ou la dernière lettre d'un mot.

- ê, dans un nombre de mots limité : être, fête, prêt.

[ø] ou [o] ?

18) C. Écoutez et choisissez [ø] ou [o].

	1	2	3	4	5	6	7	8
[ø] (jeux)								
[o] (joli)								

module 3 unité 9 • 109

Fonte: MÉRIEUX,R.,LOISEAU, Y. *Latitudes 1* : Méthode de Français A1/A2, p.109, 2008, ilustração.

Figura 04: exemplo de atividade de apoio a expressão oral

Des sons et des lettres

[e] (comme dans *fait*) et [ɛ] (comme dans *fin*)

13) A. a) Écoutez et soulignez le son [e].

1. Tu l'as dit à ta mère ?
2. Ouvre la fenêtre, il fait chaud.
3. Tu peux venir, s'il te plaît ?
4. Il pleure, il a de la peine.
5. Tu connais son frère ?
6. Ne fais pas la tête...
7. Non, non, il n'y a pas de problème !

b) Écoutez et soulignez le son [ɛ].

1. Je suis parti avant la fin du film.
2. Est-ce que tu viens demain ? Et lundi ?
3. Ce n'est vraiment pas simple !
4. Non merci, je n'ai plus faim.
5. J'adore la peinture du XIX^e siècle.
6. J'ai un examen ce matin.
7. Antonin est brun ou blond ?

B. Complétez.

[e] peut s'écrire : « è » exemples : mère, « in » exemples : fin,
 «.....» exemples : «(i)en» exemples : viens
 «.....» exemples : «.....» exemples :
 «.....» exemple : «.....» exemples :
 «.....» exemples : «.....» exemples :
 «.....» exemples : «.....» exemples :

13) C. Écoutez et cochez les cases qui conviennent.

	1	2	3	4	5	6	7	8
[e] (<i>fait</i>)								
[ɛ] (<i>fin</i>)								

Fonte: MÉRIEUX,R.,LOISEAU, Y. *Latitudes 1* : Méthode de Français A1/A2, p.125 2008, ilustração.

Verificamos que o manual *Latitudes 1* não apresenta nenhuma referência explícita ao uso do dicionário, ou seja, o termo dicionário é inexistente no cenário exposto ao aprendiz. Porém, identificamos atividades em que o uso do dicionário pode ser pertinente em relação aos exercícios de pronúncia e fonética, conforme as figuras 02, 03 e 04.

Embora saibamos que o dicionário monolíngue não seja pertinente para aprendizagem de estudantes de níveis iniciais, conforme anotado por muitos pesquisadores, consideramos que, relacionar o uso do dicionário com estes estudantes é essencial e importante. Uma vez que, o ato motiva o estudante iniciante

a ter contato com esta obra, que será ideal para sua aprendizagem de língua estrangeira, no avançar do curso.

Nas figuras 02, 03 e 04 verificamos atividades de expressão oral, que são exercícios de fonética. Sabemos, portanto, que a fonética, no momento de se trabalhar a expressão oral é essencial, pois, o estudante, geralmente, se preocupa, em pronunciar as palavras corretamente. Desta forma, indicamos o uso do dicionário.

O objetivo é levar o estudante ao conhecimento de que esta obra oferece recursos, que se usados de maneira correta, podem aprimorar esta habilidade em língua francesa, pois, o dicionário aponta a fonética das palavras. Nesta perspectiva, destacamos, também, que o professor é responsável pela utilização do dicionário em sala de aula para este tipo de atividade, uma vez que ele deve auxiliar o estudante no uso desta ferramenta.

Finalizando esta parte da análise, concluímos que mesmo que o dicionário não seja indicado, há possibilidades de seu uso para outras atividades, como trouxemos os exemplos, mas que há outros.

Resultados da análise no manual *Saison 3*.

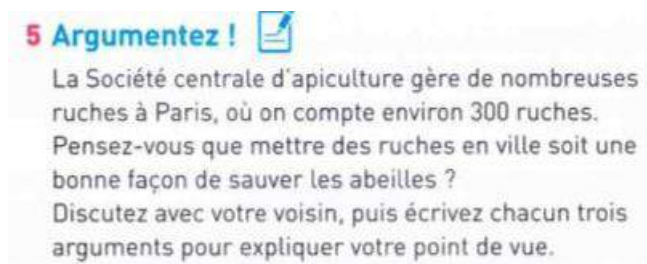
Assim como em *Latitudes 1*, buscamos em *Saison 3* referências explícitas ao uso do dicionário. E também, apontamos, atividades nas quais poderiam ser indicados o uso do dicionário para sua realização. Surpreendentemente, o manual de ensino de Francês Língua estrangeira não apresenta indicações quanto ao uso do dicionário.

Embora o manual em questão seja para aquisição do nível B1, não há atividades, que o próprio método tenha o dicionário como suporte de apoio. O método indica, porém, o uso de pesquisa em sites na internet, pesquisas *online*.

Mas também não indica um site apropriado para solucionar determinada questão, muito menos, o dicionário *online*. Portanto, no método para o ensino de FLE não há proposta com relação ao emprego do dicionário.

Apesar da constatação acima descrita, analisamos que *Saison 3* em suas atividades e exercícios, mantém o foco contínuo em atividades de expressão e compreensão escrita.

Figura 5: exemplo de atividade de expressão escrita



Fonte: CROS, I. MRAZ, C. **Saison 3** : Méthode de Français B1, p.31 2015, ilustração.

A maioria das atividades seguem essa proposta comunicativa, conforme a figura 05, neste caso, a expressão escrita. Na figura em questão, o estudante deve explicar seu ponto de vista, na própria imagem, há a indicação de que ele deve escrever. Nesta atividade, embora não haja a indicação do uso do dicionário, sabemos que este recurso é imprescindível, principalmente, para verificar a ortografia.

Figura 6: exemplo de sugestão de uso do dicionário monolíngue para atividade de expressão escrita



Fonte: CROS, I. MRAZ, C. **Saison 3** : Méthode de Français B1, p.31 2015, ilustração.

“Escreva um texto detalhado e coerente”, é este o comando de uma das atividades de expressão escrita presente no método *Saison 3*, conforme a figura 06. Sugerimos, nesta atividade, o uso do dicionário monolíngue, antes, porém, indicamos, primeiro, que o estudante elabore as hipóteses e ideias, depois, verifique as possibilidades que uso do dicionário pode o ajudar.

Todavia, sabemos que, para se escrever um texto “detalhado” e “coerente” como assinala a questão, o dicionário monolíngue contribui positivamente, pois

apresenta o significado das palavras e o estudante tem grandes chances de empregá-las em seu contexto correto.

Além disso, o dicionário monolíngue, apresenta exemplos de emprego de palavras em determinado contexto de uso. O estudante com suas hipóteses e ideias organizadas, poderá escolher a palavra que mais se encaixa naquilo que pretende escrever. Com isso, seu texto apresentará, sentido e assim será um texto coerente como a questão do método indica.

Figura 07: exemplo de sugestão de uso do dicionário monolíngue

PARTIE 2 COMPRÉHENSION DES ÉCRITS

Lisez le texte puis répondez aux questions.

POUR OU CONTRE LE SÉJOUR LINGUISTIQUE ?

Les séjours linguistiques sont toujours très à la mode en France. Chaque année, ce sont 128 000 jeunes en moyenne qui partent en séjour linguistique extrascolaire. Toutefois, ces séjours apportent-ils réellement à ces jeunes globe-trotters les connaissances en langues étrangères qui leur manquent ?

Quels sont les avantages et inconvénients de ce type de séjours ?

Tout d'abord, nous savons tous que le simple fait de partir à l'étranger est une expérience très enrichissante. Tous les enseignants en langue le rappellent constamment : pour progresser, il faut pratiquer. Partir à l'étranger en séjour linguistique est la meilleure solution. De plus, en règle générale, les cours de langues proposés durant le séjour sont dispensés par des enseignants locaux sérieux et motivés. Toutefois, il est vrai que le fait de partir avec un groupe de Français n'est pas forcément la meilleure façon de s'immerger dans un pays étranger et de faire connaissance avec sa population. Un séjour qui propose peu de contacts « directs » avec d'autres Français permettra de progresser plus rapidement. Soyez également attentifs au rapport qualité-prix proposé par les organismes. L'UNOSEL (Union nationale des organisations de séjours linguistiques et des écoles de langues) recommande de faire attention aux organismes de voyage qui proposent des séjours linguistiques à bas prix : leurs prestations sont souvent de très mauvaise qualité.

Quel séjour choisir alors ?

Pour commencer, il faut prendre en compte l'âge du jeune. Pour un enfant entre 8 et 12 ans qui fait son premier voyage à l'étranger, il faut choisir un séjour court, dans un pays proche. Le choix du logement est très important. Pour un premier séjour linguistique, il ne faut pas prendre une formule « séjour famille », sans cours et sans activités, car cela demande une grande autonomie. Il vaut mieux préférer une formule « cours-activités », même si les jeunes se retrouvent entre Français. Ils pourront apprendre la langue tout en étant plus rassurés. A partir de 12 ans, le choix du séjour s'effectue selon d'autres critères : le caractère, la maturité de l'enfant et sa motivation. Il est possible de choisir des séjours dans des pays plus exotiques et plus lointains. Les jeunes les plus motivés, peuvent, à partir de 14 ans, choisir sans hésitation un séjour d'immersion en famille. Ils seront plongés dans un bain linguistique et pratiqueront la langue étrangère toute la journée. C'est évidemment la formule la plus efficace pour apprendre une langue.

Fonte: CROS, I. MRAZ, C. **Saison 3** : Méthode de Français B1, p.51, 2015, ilustração.

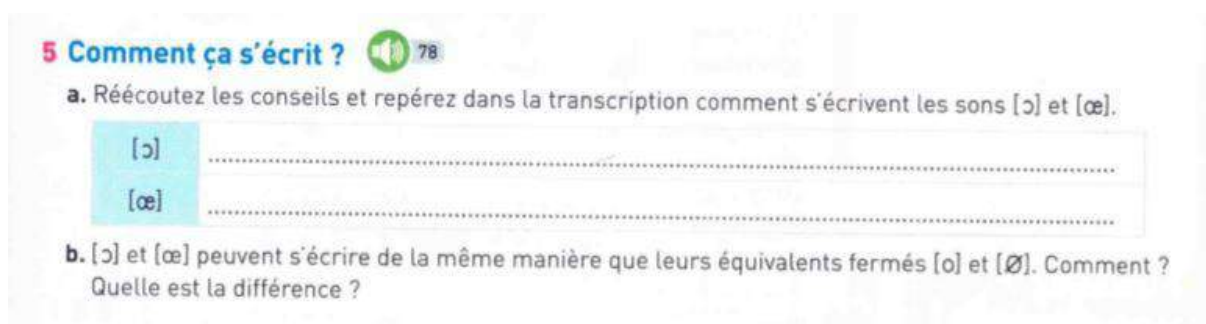
Comprender um texto escrito é o exercício da figura número 07, é também, uma competência que, assim como as outras, exige um domínio de língua para que haja uma leitura satisfatória. Além de conhecimento linguístico, é necessário conhecer a tipologia do texto e ter um conhecimento sobre o assunto para que, de fato, ocorra, a compreensão leitora satisfatória.

Segundo Kaspary (2017), a falta de indicação do uso do dicionário monolíngue, faz com que estudantes busquem o uso do instrumento que parece “mais” fácil e rápido de ser consultado: o dicionário bilíngue. Apesar, porém, indicamos para

atividades de compreensão escrita, o dicionário monolíngue de uso geral. Pois, ele permite que o estudante pense e reflita sobre determinada dúvida, também, em língua francesa. Neste caso, o estudante, “deixa” de buscar uma equivalência direta entre a língua francesa e a língua materna.

Na figura de número 08, há uma atividade de compreensão oral e expressão escrita:

Figura 08: exemplo de sugestão de uso do dicionário monolíngue



Fonte: CROS, I. MRAZ, C. **Saison 3** : Méthode de Français B1, p.117, 2015, ilustração.

No exercício acima, é proposto ao estudante duas atividades. *Comment ça s'écrit?* em português, como se escreve isso? Em língua francesa, sabemos que há pronúncias iguais, porém, a grafia difere. Em determinados exercícios desta natureza, quando o estudante não possui o léxico adequado da questão, é necessário buscar para além da compreensão oral, recursos para a expressão escrita.

Embora o estudante entenda o que ouve, mas pela fonética ser parecida com outra palavra, ele pode vir a não reproduzir na escrita. O dicionário monolíngue é um recurso plausível para solucionar questões como essa, pois além de apresentar o contexto em que palavra é empregada, apresenta, ainda, a forma como ela é escrita, a grafia.

Ao final desta etapa da análise, quanto ao uso do dicionário, percebemos, a ausência desta obra como material complementar. Porém, como descrito acima e ilustrado pelas imagens, há atividades em que o dicionário pode ser empregado como apoio.

Resultados da análise no manual *Alter Ego 4*.

Alter Ego 4 é o único manual, dos quais analisados, que indica o uso de dicionário, e apenas, uma única vez. Vejamos na figura número 09.

Figura 09: exemplo de indicação de uso do dicionário monolíngue

b) Recherchez à l'aide d'un dictionnaire ou d'une encyclopédie l'origine de ces mots.

plantes	
textiles	
astronomie	
équitation	

Fonte: DOLLES, C. PONS, S. *Alter Ego 4: Méthode de Français B2*, p.136, 2012, ilustração.

A indicação do uso do dicionário monolíngue nesta atividade, leva o estudante a conhecer a origem de determinadas palavras. *Alter Ego 4* é um método que conduz o estudante ao nível B2 do *Quadre européen comum de référence pour les langues*. Portanto, as atividades contidas neste manual exigem mais atenção e um conhecimento linguístico da língua Francesa mais avançado. Para assim, desenvolver as atividades proposta por ele.

Por outro lado, assim como os demais métodos analisados, *Alter Ego 4* apresenta atividades que o uso do dicionário é pertinente. Apesar do manual, em questão, ser um método de nível intermediário, a indicação do uso do dicionário se concentra em apenas uma atividade.

Figura 10: sugestão de uso do dicionário para atividade de expressão

3

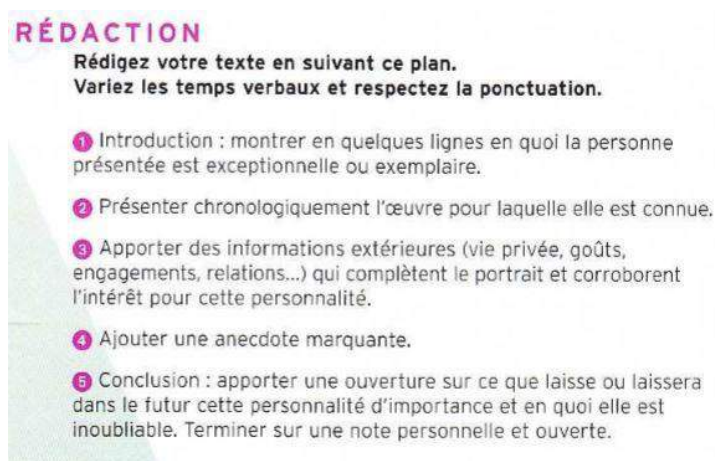
Rédigez une lettre de motivation pour répondre à l'annonce suivante.

Fonte: DOLLES, C. PONS, S. *Alter Ego 4: Méthode de Français B2*, p.15, 2012, ilustração.

Na Figura 10, ao pensarmos que o estudante deve falar de seus interesses e de todas as atividades e experiências profissionais, ele tem, nesse momento, a liberdade de desenvolver seu texto conforme a criatividade. Na questão, em completo, é sugerido que o estudante proponha algumas considerações sobre si e, além disso,

que ele indique a atividade que gostaria de concorrer. Mas, a atividade não indica referências que possam auxiliar na escrita desta carta de motivação e deixa o estudante sem orientação, quando seria uma oportunidade para indicar o dicionário para os estudantes, como uma ferramenta complementar no desenvolvimento da atividade.

Figura 10: exemplo de sugestão de uso do dicionário monolíngue



Fonte: DOLLES, C. PONS, S. **Alter Ego 4: Méthode de Français B2**, p.23, 2012, ilustração.

Na figura de número 10, o estudante deve escrever uma redação, seguindo o passo a passo da estrutura. Vejamos, que não há algum tipo de indicação ao uso do dicionário para desenvolvimento desta atividade. Todavia, julgamos necessário o uso do dicionário monolíngue. Vale ressaltar que são estudantes em processo de aprendizagem, de conhecimento de língua francesa, que devem dominar a língua em questão, para o desenvolvimento das capacidades comunicativas tarefa que requer segurança.

Nesse sentido, acordamos com Kaspary (2017), se o método não indica o uso do dicionário monolíngue, o estudante, na maioria das vezes, recorre ao dicionário bilíngue. Sabemos que o dicionário bilíngue, quanto ao avanço de conhecimento linguístico, neste sentido, não contribui de maneira satisfatória. Mas, frequentemente é usado, por estudantes como muito pesquisadores afirmam. Talvez, por ser, um instrumento que os estudantes tenham mais contato e nunca foram ensinados sobre a utilização do dicionário monolíngue e seus benefícios para aprendizagem de língua estrangeira.

Verificamos que os manuais apresentam muitas atividades. Mas o dicionário é pouco indicado. Nas reflexões anteriores desta monografia, verificamos como o uso do dicionário é pertinente para o desenvolvimento das atividades das aulas de língua estrangeira.

Quanto à gramática, observamos a existência de compêndios gramaticais nos dicionários, porém se não houver, os métodos fornecem os elementos indispensáveis para a compreensão (pronomes, artigos, advérbios, preposições, conjunções), o dicionário, neste caso, seria um complemento de apoio a compreensão nas atividades.

O professor pode trabalhar com o sistema verbal da língua, ensinar a consulta de verbos nos dicionários, no caso da língua francesa, em que, muitas vezes, a forma flexionada difere totalmente da forma infinitiva, ele pode procurar apontar as regularidades da língua.

Nas atividades de leitura e interpretação de texto, estabelecendo, sempre os objetivos da leitura antes de qualquer atitude, o professor, pode usar a estratégia da leitura para apreender apenas o tema geral, com as técnicas amplamente utilizadas nos cursos instrumentais e estimular a leitura com aprofundamento do assunto. E, conseqüentemente, possibilitar ao aprendiz resolver as dificuldades de compreensão, com o dicionário e assim promover discussão do tema para os estudantes em todos os níveis, dando subsídios para que se tornem capazes de expressar sua opinião, seja na forma oral ou escrita.

Quanto ao desenvolvimento de vocabulário, o professor pode trabalhar com redes semânticas, apontar, nos textos, as relações entre os termos e verificar as semelhanças e distinções referentes à língua materna, utilizando o dicionário sempre que faltar o equivalente adequado, e também relacionar os elementos sinônimos e antônimos e estimula o estudante a descobrir a importância deste instrumento na argumentação dos textos, e verificar se, o dicionário apresenta essa categoria nos verbetes.

Verificar a parte morfológica da língua e com o dicionário monolíngue em apoio às aulas, fornece elementos que facilitem a compreensão de palavras, mesmo que estas não estejam na nomenclatura do dicionário e também trabalha com a questão dos cognatos e “falsos cognatos” e assim, fazer os estudantes trabalharem concretamente com o material.

4.3 DADOS E ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS

Visto que o estudo de caso é uma das várias modalidades deste tipo de pesquisa, tratamos, a seguir. O estudo de caso é uma forma particular de estudar, e neste, é importante abordar, *a priori*, que serão relatadas apenas as informações obtidas da coleta de dados visando expor como ocorre o uso do dicionário estudantes.

Os participantes desta pesquisa, em ambos contextos, foram estudantes do sétimo (7º) e (8º) semestres concluintes, que inclusive, já defenderam o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na licenciatura em Letras com habilitação em Português/Francês da Universidade Federal do Amapá-Campus Binacional.

A opção por estes estudantes se justifica, em primeiro lugar, pelo fato de eles estarem, há algum tempo, em contato com a universidade. E também, por eles já estarem, ainda que pouco, refletindo sobre suas futuras práticas docentes nas disciplinas pedagógicas que se iniciam, sobretudo em didática e estágio de Francês Língua Estrangeira.

Foram aplicados vinte (20) questionários, mas apenas quinze (15) estudantes participaram cinco (5) não devolveram o questionário. Outros não aceitaram participar da pesquisa, pelo fato de ser na área do ensino de FLE, e estes estudantes não terem afinidade. Por isso, eles preferiram se abster. Os estudantes tiveram a opção de se identificar ou não. A maioria, portanto, se identificou. Para ser exato, dez (10) dos quinze (15) estudantes se identificaram.

Para tanto, foram elaboradas cinco (5) perguntas, sendo três (3) objetivas abertas, uma (1) subjetiva (com opção de mais de uma resposta) e uma (1) questão discursiva. As três (3) objetivas visaram saber qual o tipo e a forma de dicionário que os estudantes costumam usar e se os professores indicam algum tipo e qual dicionário. Uma (1) pergunta aberta visou quais informações os estudantes buscam no dicionário.

Com objetivo de buscar informações específicas sobre as percepções, crenças, motivações ou intuições dos estudantes sobre a utilização do dicionário, uma (1) questão subjetiva complementou o questionário, os estudantes puseram seus pontos de vista conforme as suas necessidades enquanto estudantes/professores em formação.

O questionário utilizado, nesta pesquisa, foi confeccionado pelo próprio pesquisador, e o formulário, a princípio, não fazia parte da ideia deste trabalho. Mas, depois, ele foi elaborado sob acompanhamento da orientadora.

4.3.1 DADOS COLETADOS PELO QUESTIONÁRIO

O tempo presente e passado, no modo indicativo, é usado neste questionário, pois, são estudantes que finalizaram as disciplinas do curso, mas que ainda estavam à espera da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, e estudantes que estavam do 7º e 8º semestre da graduação. Passemos agora a apresentação das perguntas no questionário, seus objetivos e resultados obtidos.

- **Questão 1: Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?**

Tabela 1: Dados da questão número 1.

a- Bilíngue	77%
b- Monolíngue	23%
c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)	0%
d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.	0%

Fonte: Dados da pesquisa

O objetivo desta pergunta é observar se os estudantes usam (usaram) durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), e qual tipo de dicionário é (foi) usado com mais frequência. Constatamos, portanto, que todos os questionados fazem uso de um dicionário.

No entanto, o bilíngue e o monolíngue são os mais usados, nenhum outro tipo de dicionário foi constatado, como por exemplo, dicionário etimológico e de sinônimos. Desta forma, 77% dos questionados responderam que usam (usaram) o dicionário bilíngue e 23% responderam usam (usaram) o dicionário monolíngue.

- **Questão 2: A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):**

Tabela 2: Dados da questão número 2.

a- Físico	40%
b- Online	0%
c- Físico e Online	60%
d- Nenhuma	0%

Fonte: Dados da pesquisa.

O objetivo desta pergunta era saber se os estudantes portam o dicionário físico para desenvolverem suas atividades, se usam dicionários *on-line* por meios de sites ou aplicativos em *tablets* ou *Smartphone*. Ou se usam os dois ou nenhum. Desta forma, 40% consultam (consultaram) somente o dicionário físico, 60% consultam (consultaram) o dicionário físico como também o dicionário *on-line*.

Vejamos a seguir, uma pequena lista dos dicionários que os questionados escreveram sobre os dicionários *on-line* que eles usam (usavam).

Tabela 3: Dados da questão número 2.

<i>Le Robert (monolíngue)</i>
<i>Le Robert Micro</i>
<i>BECHERRELLE/LARROUSE</i>
<i>Bonpatron et TV 5 monde e unilingue</i>
<i>App's Linguee (dic de Francês)</i>
<i>Larousse</i>
<i>LINGUEE</i>
<i>Reverso</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 3, há uma informação importante e que chama atenção, pois que um corretor ortográfico foi citado entre os dicionários *on-line*, o *Bonpatron*. Esta ferramenta está disponível na internet e pode ser, gratuitamente, por todos os estudantes e aprendizes. Além disso, nos faz lembrar, que a internet disponibiliza vários materiais para aprendizagens de idiomas, em geral, os dicionários são, alguns destes materiais *on-line*. Outra informação pertinente, é o site da *TV 5 Monde*, site

este de um vasto número de informações linguísticas e culturais, e faz parte de um dos sites de busca dos estudantes. Vejamos, por fim, que muitos estudantes fazem uso do dicionário *on-line* para desenvolverem suas atividades nas aulas de língua francesa.

- **Questão 3: Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário, qual?**

Nesta questão, todos os questionados responderam que sim. Os professores indicaram e permitiam o uso do dicionário nas aulas.

Tabela 4: Dicionários indicado pelos professores.

<i>Le Robert micro</i>
<i>Larousse, Le Petit Robert</i>
<i>Larousse Oui</i>
<i>Le Robert e Outros</i>
<i>Le Robert e Larousse</i>
<i>Dictionnaire Hachette</i>
Monolíngue

Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão 03, demonstrado nas informações na tabela 04, podemos verificar os dicionários que os professores indicaram para os estudantes.

Os questionados puderam escrever no questionário, e o quadro mostra, conforme a informação coletada. *Le Robert Micro* e *Le Petit Robert* são os mais citados, porém, há outros. Sabemos que o dicionário *Le Robert Micro* é monolíngue. O dicionário *Larousse* podemos encontrar tanto monolíngue quanto bilíngue.

Outros estudantes, que participaram deste questionário, colocaram como informação a palavra “monolíngue”. Entendemos, que além de indicar determinado dicionário, este foi indicado pelos professores.

A próxima pergunta, era de caráter subjetivo e os estudantes puderam marcar mais de uma resposta.

- **Questão 4: Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário?**

Esta pergunta foi calculada conforme o número de questionados. Portanto, não somatória das informações em conjunto.

Tabela 5: informações que estudantes buscam em dicionário.

Sinônimo	33%
Significação (Equivalente em outra Língua)	80%
Definição	87%
Ortografia	80%
Pronúncia	13%
Categoria Gramatical	7%
Etimologia	7%
Vocabulário	33%

Fonte: Dados da pesquisa.

O objetivo desta pergunta era saber quais informações os estudantes buscam com mais frequência no dicionário. 80% buscam pela significação (equivalência em outra língua). Com isso, entendemos que o **dicionário bilíngue** é usado por esses estudantes, nas atividades de língua estrangeira. Pois, só o dicionário bilíngue pode dar essa informação que é significação de uma palavra.

Quanta a definição, 87% dos estudantes, também, usam o dicionário monolíngue, pois, sabemos que para buscar a definição de uma palavra, é necessário verificar em um recurso da própria língua. Neste caso, indicamos o dicionário de língua de uso geral.

Quanto à verificação de sinônimo, 33% dos estudantes usam dicionário para este fim. 13% dos estudantes usam o dicionário para a pronúncia. Apenas 7% usam o dicionário para verificar a categoria gramatical. Já para verificar a etimologia, 7% usam o dicionário. 33% usam o dicionário para verificar o vocabulário. Nesse sentido, entendemos que os estudantes usam o dicionário para mais de uma função. Entre elas, a verificação da significação, da definição e da ortografia são as mais frequentes, em atividades dos estudantes do curso de Letras Português e Francês.

A próxima questão é uma pergunta subjetiva. Os estudantes discorreram sobre a sua escolha e a preferência do dicionário para as atividades a partir do terceiro (3º) nível de língua francesa.

- **Questão 5: Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilíngue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?**

Nesta pergunta, 47% dos estudantes preferem usar o dicionário bilíngue, 53% optaram pelo uso do dicionário monolíngue. Além disso, a questão 05 revelou algumas considerações dos estudantes questionados, quanto ao uso do dicionário bilíngue e monolíngue.

Quanto à apresentação do dicionário, as qualidades do monolíngue mais citadas foram: (1) melhor definição das palavras; (2) emprego correto da palavra (3) enriquecimento de vocabulário; (4) ajuda na compreensão de texto. Os estudantes que se consideram com “bom” um nível de língua francesa, consultam o dicionário monolíngue e assim buscam conhecer mais a língua.

No caso do DB, as qualidades se restringiram em: (1) tradução; e (2) contato com a língua materna e (3) mais fácil na construção de textos. E também, os estudantes que têm dificuldades quanto à aprendizagem de língua francesa optam pelo dicionário bilíngue. A questão de serem bem estruturados, ou seja, as informações são fáceis de se encontrar, apareceu como qualidade, tanto para o dicionário monolíngue quanto para o bilíngue.

Das respostas discursivas:

Resposta 1: preferência pelo dicionário bilíngue.

“A falta de conhecimento na língua francesa e muitas dúvidas ao me expressar, mesmo no último nível de língua francesa fizeram com que eu sempre usasse o dicionário bilíngue, a língua materna para desenvolver minhas atividades era essencial.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Na resposta 01, o estudante escreve sobre a falta de conhecimento em língua francesa e de suas dúvidas. Para ele, mesmo cursando o último nível de língua, o uso do dicionário foi sempre presente. Duas dificuldades foram os motivos, pelos quais,

ele prefere usar o dicionário bilíngue. Além disso, o estudante afirma que o contato com a língua materna, nas atividades, era necessário.

Resposta 2: preferência pelo dicionário bilíngue.

“O dicionário bilíngue foi o mais usado nas atividades de língua Francesa, porque mesmo estando já no terceiro nível tinha pouco conhecimento da língua, muita dificuldade de executar as atividades, usava o dicionário bilíngue porque além de ajudar nas atividades tinha o significado na língua Portuguesa o que facilitava a compreensão no contexto em língua francesa.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Na reposta 02, o dicionário bilíngue é preferível pela significação em língua portuguesa. Ainda que, o estudante, estando, no terceiro nível, suas necessidades ainda o distanciavam do dicionário monolíngue. Como na resposta anterior, a língua portuguesa era o que facilitava sua compreensão em língua francesa.

Resposta 3: preferência pelo dicionário bilíngue.

“Entre os dicionários bilíngue e o monolíngue, o preferido para continuar a se trabalhar nas atividades foi o bilíngue, pois era mais fácil para as construções dos textos em francês e saber os significados na língua portuguesa de palavras desconhecidas em francês.”

Fonte: Dados da pesquisa.

A continuação das atividades, para o estudante da reposta número 03, também é com o uso do dicionário bilíngue. Para ele, é mais fácil para a construção de textos em francês, principalmente, em relação as palavras desconhecidas em que a língua portuguesa pode ajudar.

Resposta 4: preferência pelo dicionário bilíngue.

“Sempre usei o bilíngue porque não sou fluente na língua francesa, portanto usar o monolíngue não me ajudaria a entender a significação do que eu procurava.”

Fonte: Dados da pesquisa.

A não fluência em língua francesa, apresentada por este estudante, vai influenciar na escolha do dicionário para as aulas de língua francesa. Ainda que professores indiquem os dicionários monolíngues, muitos estudantes, ainda, se prendem ao dicionário bilíngue, mesmo em níveis mais avançados, como mostra as repostas acima. Isso se dá, pelo fato de serem dicionários cuja consulta é rápida, e

muitas vezes, o objetivo do estudante é realmente checar a tradução do item na língua materna, ou ao contrário.

Por outro lado, **há quem prefere o dicionário monolíngue**, o dicionário de língua de uso geral. Vejamos, portanto, as repostas.

Resposta 5: preferência pelo dicionário monolíngue.

“A partir do 3º nível de língua Francesa, é preferível o uso do dicionário monolíngue, pois essa prática irá enriquecer o vocabulário do estudante do FLE, uma vez que ele passa a se preocupar com a definição e interpretação da palavra em determinado contexto, levando-o assim, à compreensão e não apenas à uma memorização.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Partindo da defesa do uso do dicionário monolíngue nas aulas de FLE, a resposta 05, nos faz afirmar essa ideia. Esta obra de referência, de fato, contribui para aprendizagem de um estudante de língua estrangeira.

Conforme a resposta acima, a prática do uso do dicionário monolíngue nas atividades irá enriquecer o vocabulário do mesmo, além disso, ele procura saber as definições das palavras. Com isso, a interpretação da palavra em determinado contexto acontecerá, sem muitas dificuldades. E mais, o estudante, terá sua compreensão, além da memorização.

Neste sentido, vale ressaltar a afirmação de Moreira:

[...] que o dicionário serve como instrumento na aprendizagem de vocabulário, compreensão de leitura, ensino de redação ou tradução, ou seja, abordagem comunicativa para o desenvolvimento das quatro habilidades necessárias e indispensáveis para o nosso aluno que se encontra na situação de aprendizagem ou de aquisição de uma língua estrangeira [...] (MOREIRA, 2009, p. 23).

Além disso, afirma Moreira (2009) que um bom leitor consegue extrair subsídios importantes de tudo que lê e vai aos poucos criar uma gama de vocabulário que vai aumentar a cada nova leitura. A aprendizagem de vocabulário é importante para o desenvolvimento das quatro competências comunicativas em língua estrangeira.

O estudante, futuro professor, deve, portanto, refletir sobre sua formação docente. Pois, após a conclusão do curso, ele, o estudante, responderá como professor desta língua. Logo, buscar e se apoiar em recursos como o dicionário monolíngue é aconselhável. E, principalmente, pensar o dicionário monolíngue, como seu instrumento de trabalho, assim como as gramáticas e outros recursos.

Resposta 6: preferência pelo dicionário monolíngue.

“Os dois podem ser utilizados, porém, o monolíngue é o mais recomendado devido à fidelidade das informações e significação, bem como o uso de um determinado vocábulo nos variados contextos.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Na resposta 06, percebemos que o estudante afirma que os dois dicionários podem ser usados, porém, ainda sim, ele recomenda o dicionário monolíngue. Conforme a experiência de uso do dicionário monolíngue, o questionado, faz ênfase quanto a veracidade das informações presentes neste dicionário. Além disso, usar um vocábulo em mais de um contexto e a descoberta do significado desejado, também o aprendizado de novos itens ou novos significados do mesmo item.

Resposta 7: preferência pelo dicionário monolíngue.

“Eu fiz uso dos dois. Mas a partir do 3º nível, que foi também quando iniciamos Literatura francesa e francófona, eu usei um pouco mais o monolíngue. Ele definia melhor as palavras e seus possíveis usos do que o bilíngue em que buscava só a significação equivalente em língua portuguesa, foi de fundamental importância para minhas interpretações de textos literários em francês.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Interpretações de textos literários, melhor definição das palavras e possíveis usos. Na resposta 07, vemos que o estudante fez uso tanto do dicionário bilíngue, quanto do dicionário monolíngue. Mas que, em determinada parte do curso, o dicionário monolíngue apresentou informações mais pertinentes em relação ao bilíngue. Neste caso, a significação para a estudante é vista como insuficiente.

Desta forma, fazemos uma relação quanto a formação de professores de língua estrangeira, que neste caso, são professores de FLE. A saber, o estudante/futuro professor, por sua vez, deve verificar a necessidade de utilizar outro material, ainda que mais difícil. Com isso, estará contribuindo com sua própria aprendizagem de conhecimento linguísticos.

Verificamos, e muitos autores afirmam, que para uma aprendizagem inicial, o dicionário monolíngue, de fato, não é indicado. Por outro lado, com o avançar dos níveis, é necessário buscar a familiarização com este tipo de obra. Esta, por sua vez, ajudará de forma positiva, na aprendizagem da língua estrangeira. E, conseqüentemente, desenvolverá, de forma mais segura, as competências comunicativas.

Resposta 08: preferência pelo dicionário monolíngue.

“O meu dicionário preferido para trabalhar a Língua Francesa, a partir do 3º nível é o monolíngue, pois, como a compreensão oral e escrita aprendido por mim nos níveis anteriores eu já consigo compreender os significados dos termos e palavras na L2, e assim, consigo construir sentenças mais coerentes e coesas próximas a uma sentença de um falante nativo da língua alvo.”

Fonte: Dados da pesquisa.

Resposta 09: preferência pelo dicionário monolíngue.

“Apesar do meu conhecimento de língua francesa ser bem restrito, sempre busquei me apoiar do dicionário monolíngue, principalmente nas atividades de expressão escrita. As informações no verbete do dicionário me davam direções de como expor minhas ideias, sobretudo, no emprego correto da palavra.”

Fonte: Dados da pesquisa.

As repostas 08 e 09, encerram as coletas de dados desta parte da pesquisa. Além disso, confirmam o que defendemos neste trabalho. O uso do dicionário monolíngue como material de apoio as ensino-aprendizagem do FLE por estudantes de nível de graduação.

Em relação aos dicionários monolíngues, os sujeitos apontam, principalmente, a presença de exemplos (contextualização), definições completas e em linguagem simples. Assim, percebemos a importância do vocabulário básico de definição presente em dicionários monolíngues para falantes não-nativos da língua e informações gramaticais.

Além disso, as notas culturais, a transcrição fonética e as expressões idiomáticas também são valorizadas pelos estudantes. E mais, devemos considerar, ainda, como uma entre outras qualidades, o fato de encontrarmos, na maioria das vezes, todas as palavras que procuramos em dicionários monolíngues.

Entendemos, portanto, analisando as repostas acima, que os estudantes identificam as informações favoráveis e não favoráveis quanto ao uso dos dicionários monolíngues e bilíngues.

Porém, os estudantes necessitam, primeiramente, desenvolver habilidades com o intuito maior de conhecer bem como é estruturado um dicionário, para que em seguida, trabalhe em sala de aula as atividades de leitura, por exemplo, com o uso do dicionário.

Apresentamos, a seguir, as considerações finais levantadas a partir do presente estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, para encerrar esta etapa da pesquisa, algumas considerações em relação a proposta delineada desenvolvida ao longo desta monografia. Relacionando, primeiramente, os resultados obtidos, os objetivos e as questões de pesquisa que nos propusemos para o desenvolvimento deste estudo. O nosso interesse em desenvolver esta investigação surgiu, principalmente, como a tentativa de responder aos questionamentos relacionados às contribuições do uso do dicionário monolíngue, como recurso de aprendizagem de língua estrangeira para a formação de professores do curso de Licenciatura Plena em Letras Português/ Francês da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional. A motivação, deu-se, a partir de nossa atividade em sala de aula, tanto como estudante, quanto futuro professor e usuário do dicionário monolíngue.

Concluimos, portanto, que os objetivos foram todos alcançados. Quanto ao objetivo geral, foi feito o levantamento bibliográfico com êxito, a partir de pesquisas de autores que versam sobre o uso dicionário monolíngue nas aulas de língua estrangeira. Constatou-se que, esta discussão é bastante pertinente e que muitos autores indicam o uso do dicionário monolíngue para estudantes que não sejam iniciantes. No início, sabíamos que esta ferramenta não é adequada para os estudantes iniciantes, e nesta pesquisa, ela se reafirmou.

Mesmo percebendo que os autores indicam o uso do dicionário monolíngue para quem já possui um domínio considerável de língua estrangeira, é função do professor, em sala de aula, conduzir o emprego do dicionário monolíngue nas atividades de língua estrangeira. E quanto a formação docente, o dicionário monolíngue deve ser um material destes estudantes, pois, além da aprendizagem de língua francesa, eles serão professores de Francês Língua Estrangeira.

Quanto ao primeiro objetivo específico, analisamos os manuais utilizados nas aulas do Francês Língua Estrangeira, tais como *Latitudes 1* (2010), *Saison 3* (2015) e *AlterEgo 4* (2012). Verificamos que há somente uma indicação do uso do dicionário monolíngue. Acreditamos, que isso se dá, pelo fato de que, os manuais didáticos têm como objetivo a preparação dos estudantes para os níveis que correspondem as provas oficiais de certificação. E, esta aplicação é realizada sem o uso do dicionário. Por isso, consideramos esta hipótese como explicação da ausência de indicação do dicionário nos manuais de FLE.

Por outro lado, verificamos em diversas atividades que o dicionário pode ser utilizado para enriquecer a aprendizagem do estudante, sobre tudo nas atividades de expressão e compreensão escrita.

Em relação ao segundo e último objetivo, verificamos o uso do dicionário através de um questionário para que os estudantes do Curso de Letras Português/Francês da Universidade Federal do Amapá - Campus Binacional respondessem. E, desta forma, concluímos que os professores indicam o uso do dicionário monolíngue nas aulas de FLE, entretanto, há estudantes que por terem muitas dificuldades com a língua francesa, usam e preferem o dicionário bilíngue.

Outros reconhecem os benefícios do dicionário monolíngue, mesmo usando o bilíngue. Eles fazem questão de usar o dicionário monolíngue, pois, assim ampliam seus conhecimentos em língua francesa. Contudo, há quem prefere usar o dicionário bilíngue. Nestes casos, nos indagamos: como funciona a formação deste estudante? E como ele procederá quando for professor?

Concluímos, assim que há questões a serem investigadas e que podem seguir em futuro projeto de pós-graduação, em nível *strictu sensu*. No mais, finalizamos com a proposta de colaborar, por meio desta pesquisa, com professores e graduandos, deixando a reflexão da importância de utilizar essa ferramenta na aprendizagem de uma língua estrangeira, sobretudo, quando se trata de estudantes que serão professores em língua francesa.

6. REFERÊNCIAS

BARON, A ; BERTRAND J. **Utiliser le dictionnaire monolingue en classe de Langue.** Volume 12, número 1, (2012) Disponível em: <<http://correspo.ccdmd.qc.ca/index.php/document/cinq-pistes-pour-favoriser-ledeveloppement-des-competences-a-lecrit/utiliser-le-dictionnaire-monolingue-en-classe-de-langue/>> Acessado em: 12 dez. 2017

BIDERMAN, J.C. (1984). **O dicionário padrão da língua** *In: ALFA*. v.28 (supl). São Paulo: UNESP, p.27-43. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/issue/download/311/57>. Acessado em: 19 jan. 2018.

CROS, I. MRAZ, C. Saison 3 : Méthode de Français B1, 2015,

COROA, Maria Luiza. **Para que serve um dicionário?** p. 61-72 *In: Dicionários escolares: políticas, formas e usos / Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho, Marcos Banho (orgs); Egon de oliveira Rangel... [et al.]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2011.*

DOLLES, C. PONS, S. Méthode de Français Alter Ego + 4 – Livre de l'élève. Paris: Hachette, 2012.

DURAN, Magali Sanches. (2004) **Dicionários bilíngues pedagógicos:** análise, reflexões e proposta. Dissertação (Mestrado em estudos linguísticos). Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto.

FARIAS, Emília Maria Peixoto. **A relação entre o léxico e o dicionário.** Ceará, n. 20 jan./fev. 1998.

FARIA, Thaís de Mendonça. (2015) **A lexicografia pedagógica na formação de professores de espanhol como língua estrangeira:** um olhar sobre o uso do dicionário na sala de aula. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara).

FERREIRA, Fernanda Abiorana Dias. (2009) **O uso do dicionário bilíngue no processo de compreensão de textos por alunos iniciantes de espanhol/LE**. Dissertação (Curso de Pós-graduação do Departamento de Letras e Tradução) - Universidade de Brasília. Distrito Federal.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. **El diccionario y la enseñanza del español como lengua extranjera**. In: Cuadernos Cervantes. Nº 11, 1996, p. 47.

LIBERSAN, L. (2010). **Stratégies d'écriture dans les cours de la formation spécifique** : pourquoi une approche par genres? Disponível em: <<http://correspo.ccdmd.qc.ca/Corr16-1/Strategies.html>> acessado em: 19 jan. 2018.

HÖFLING, Camila. (2006) **Traçando um perfil de usuários de dicionários-estudantes de letras com habilitação em língua inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras.

HÖFLING, Camila; SILVA, Maria Cristina Parreira da; TOSQUI, Patrícia. **Técnicas de utilização de dicionário como material didático na aula de LE para fins específicos**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais, v. 6, n. 1, p. 51-64, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/27144>>.acessado em 15 jan. 2018.

KASPARY, C, V. **Considerações Sobre O Uso Do Dicionário Em Dois Manuais De Ensino-Aprendizagem De Francês Língua Estrangeira** (2017) Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/download/9137/7160> acessado em: 15 jan. 2018.

MÉRIEUX,R.,LOISEAU, Y. Latitudes 1 : Méthode de Français A1/A2, Les Éditions Didier, Paris, 2008,

MOREIRA, Glauber Lima. (2009) **O uso do dicionário monolíngue na sala de aula: uma ferramenta para compreensão leitora em língua espanhola por alunos avançados de espanhol/LE.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza.

NATION, I.S.P. (2008). **Teaching vocabulary (strategies and techniques).** Boston: Heinie. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/376807909/Strategies-for-Teaching-vocabulary-pdf>> Acessado em: 15 jan. 2018

NAKAMOTO, K. **Monolingual or bilingual, that is not the question: the “bilingualised” dictionary.** Kernerman Dictionary News, Tel-Aviv, n.2, jan. 1995. Disponível em: <<http://www.academypublication.com/issues/past/tpls/vol03/10/04.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2018

PORTE, Nathalie. **Pourquoi vous devez absolument consulter un dictionnaire de français.** Disponível em: < <https://nathaliefle.com/dictionnaire-francais-pourquoi-consulter/>>. Acessado em 10 jan. 2018.

REY, Alain. **Le Roberto Micro:** Dictionnaire de la langue française. Paris : Le Robert, 2006.

SILVA, A, N, C. SCOVILLE, A, L, M, L. **O Ensino da Língua Estrangeira: Processos Metodológicos Na Aprendizagem** (2015) Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/download/735/506>> acessado em: 20 jan. 2018.

WELKER, Herbert Andreas. **A lexicografia deve ser vista como técnica ou como ciência?** p. 29-37 in: Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos / organização Claudia Xatara, Cleci Regina, Philippe René Marie Humblé. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.


WELKER, Herbert Andreas. **Sobre o uso de dicionários.** (2008)
<http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VIII/Herbert_Welker.pdf>
Acessado em: 20 jan. 2018.

SOBRINHO Jerônimo Coura. (1998) **O dicionário como instrumento auxiliar na leitura em língua estrangeira.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino / Aprendizagem de Línguas Estrangeiras) Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

APÊNDICES

Apêndice A

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COLEGIADO DE LETRAS
QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
TURMA 2014.2

Identificação: X _____ (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilingue
b- Monolíngue
c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
b- Online
c- Físico e Online
d- Nenhum
Em caso de consulta on-line: Qual? _____

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não Qual? Le Robert micro

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 pronúncia,
 categoria gramatical,
 etimologia,
 vocabulário.

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice B

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?

devido ao meu conhecimento de língua francesa ser bem restrito, sempre busquei me apoiar no dicionário monolíngue, principalmente nas atividades de expressão escrita. As informações no verbete do dicionário me davam direções de como crer, minhas ideias, sobretudo, no emprego correto na palavra.


Desejo me identificar? () Sim () Não

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice C

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COLEGIADO DE LETRAS
QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
TURMA 2014.2

Identificação: Diego da Silva Gomes (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilíngue
b- Monolíngue
c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
b- Online
c- Físico e Online
d- Nenhum

Em caso de consulta on-line: Qual? LINGUEE

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não Qual? monolíngue

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 pronúncia,
 categoria gramatical,
 etimologia,
 vocabulário.

Oiaoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice D

2


5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?

*o monolíngue. Permite trabalhar mais palavras
francesas, aumentando o vocabulário.
manipulando*

Desejo me identificar? Sim () Não

Oiapoque-AP
2018

Apêndice E


 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
 COLEGIADO DE LETRAS
 QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
 TURMA 2014.2

Identificação: _____ (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilíngue
 b- Monolíngue
 c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
 d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
 b- Online
 c- Físico e Online
 d- Nenhum

Em caso de consulta on-line: Qual? Bonpatron . Tus monde

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim () Não () Qual? Bonpatron et Tus monde e um língue.

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 pronúncia,
 categoria gramatical,
 etimologia,
 vocabulário.

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice F

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilíngue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?


na minha opinião o dicionário que mais gostei de usar a partir do 3º nível de língua francesa foi o unilíngue, pois, esse foi mais objetivo naquilo que eu buscava. Tanto que cito eles aqui, foram: o TVS monde e le Robert poche e o Bescherelle.

Desejo me identificar? () Sim () Não

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice G



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COLEGIADO DE LETRAS
QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
TURMA 2014.2

Identificação: Salvador Rodrigues Brito (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilíngue
b- Monolíngue
c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
b- Online
c- Físico e Online
d- Nenhum
Em caso de consulta on-line: Qual? _____

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não Qual? BEHNERELLE/LAROUSSE

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 pronúncia,
 categoria gramatical,
 etimologia,
 vocabulário.

Oiaoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice H

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?


O dicionário preferido para mim, nas aulas de língua francesa, sempre foi o monolíngue, pelo fato de eu já possuir uma boa inicialização em Língua Francesa, pois o dicionário monolíngue me permite desafiar meus conhecimentos, saber como está o meu léxico em francês e também descobrir novas significações de novas palavras e, tudo isso, refletindo em língua francesa, o que aumenta o meu conhecimento na área.

Desejo me identificar? Sim () Não

Oiapoque-AP
2018

Apêndice I

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
 COLEGIADO DE LETRAS
 QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
 TURMA 2014.2

Identificação: Bruno Xavier Alves (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilingue
 b- Monolíngue
 c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
 d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
 b- Online
 c- Físico e Online
 d- Nenhum

Em caso de consulta on-line: Qual? App's - língua / Dic. de francês.

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não Qual? Monolíngue

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 pronúncia,
 categoria gramatical,
 etimologia,
 vocabulário.

Oiapoque-AP
2014

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice J

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?

O meu dicionário preferido para trabalhar a Língua Francesa a partir de 3º nível é o Monolíngue, pois, como a compreensão oral e escrita aprendidos nos meus meses iniciais anteriores eu já consigo compreender os significados dos termos e palavras no L2, e assim, consigo compreender sentenças mais coerentes e coesas, próximas a uma sentença de um falante nativo da língua alvea.


Desejo me identificar? Sim () Não

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice K

1


 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
 COLEGIADO DE LETRAS
 QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
 TURMA 2014.2

Identificação: Elizama Nahara F. Macedo (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilingue
 b- () Monolíngue
 c- () Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
 d- () Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
 b- () Online
 c- () Físico e Online
 d- () Nenhum
 Em caso de consulta on-line: Qual? _____

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não () Qual? Le Robert e outros

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

() sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 () pronúncia,
 () categoria gramatical,
 () etimologia,
 () vocabulário.

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice L

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilíngue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?

Eu fiz uso dos dois. ~~em~~ Mas a partir do 3º nível, que foi também quando iniciamos literatura francesa e francesa, eu usei um pouco mais o monolíngue. Ele define melhor as palavras e seus possíveis usos do que o bilíngue em que buscava só a significação equivalente em língua portuguesa, foi de fundamental importância para muitas interpretações de textos literários em francês.


Desejo me identificar? Sim () Não

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice M

1


 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
 COLEGIADO DE LETRAS
 QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
 TURMA 2014.2

Identificação: _____ (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilíngue
 b- Monolíngue
 c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
 d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
 b- Online
 c- Físico e Online
 d- Nenhum

Em caso de consulta on-line: Qual? _____

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não Qual? Dictionnaire Hachette

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 pronúncia,
 categoria gramatical,
 etimologia,
 vocabulário.

Oiaoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice N

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?

Os dois podem ser utilizados, porém, o monolíngue que é o mais recomendado devido à fidelidade das informações e significados, bem como o uso de um determinado vocabulário nos variados contextos.


Desejo me identificar? () Sim (X) Não

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice O

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
 COLEGIADO DE LETRAS
 QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
 TURMA 2014.2

Identificação: Diama Jacarandá Pantaja Zavadny (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- () Bilingue
 b- Monolíngue
 c- () Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
 d- () Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- () Físico
 b- () Online
 c- Físico e Online
 d- () Nenhum

Em caso de consulta on-line: Qual? Aplicativo: D. Français versão 4,0

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não () Qual? Le Robert (monolíngue)

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

() sinônimo,
 () significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 () pronúncia,
 () categoria gramatical,
 () etimologia,
 vocabulário.

Oiapoque-AP
2015

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice O

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?


A partir do 3º nível de Língua Francesa, é preferível o uso de dicionários monolíngue, pois essa prática irá enriquecer o vocabulário do estudante de FLE, uma vez que ele passa a se preocupar com a definição e interpretação da palavra em determinado contexto, levando-o, assim, à memorização e compreensão do vocabulário e não apenas à uma memorização.

Desejo me identificar? Sim () Não

Oiapoque-AP
2018

Apêndice P

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
 COLEGIADO DE LETRAS
 QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
 TURMA 2014.2

Identificação: Melissa Caroline B. Lopes (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilíngue
 b- () Monolíngue
 c- () Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
 d- () Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- () Físico
 b- () Online
 c- Físico e Online
 d- () Nenhum

Em caso de consulta on-line: Qual? Jurvo / Google tradutor

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não () Qual? _____

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

() sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 () definição
 ortografia,
 () pronúncia,
 () categoria gramatical,
 () etimologia,
 () vocabulário.

Oiapoque-AP
2015

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice Q

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolingue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?


Sempre usli o bilíngue porque não sou fluente na língua francesa, portanto usar o monolingue não me ajudaria a entender a significação do que se procuraia.

Desejo me identificar? () Sim Não

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice R



1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COLEGIADO DE LETRAS
QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
TURMA 2014.2

Identificação: Janely Inacil Feitoria (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilíngue
b- Monolíngue
c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
b- Online
c- Físico e Online
d- Nenhum

Em caso de consulta on-line: Qual? Aplicativos (dicionário de francês).

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não Qual? LAROUSSE, LE PETIT ROBERT etc...

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 pronúncia,
 categoria gramatical,
 etimologia,
 vocabulário.

Oiaoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice R

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?

Sempre preferi utilizar os dicionários bilingue, devido ter muita dificuldade com a língua francesa.

Os professores, durante as aulas no primeiro nível de francês, aconselharam que usássemos os dicionários bilingue, devido as dificuldades que muitos como eu, tinham no aprendizado, conforme avançávamos nos níveis, passaram a nos indicar consultas em dicionários monolíngue como: Larousse FRANCÊS/FRANCÊS, Le Robert, para que nesse contato com a língua francesa fosse mais intensa; e assim, a familiarização com a língua ocorreria com mais eficácia, porém, eu sempre utilizei como primeiro recurso o bilingue LAROUSSE PORTUGUÊS/FRANCÊS, mas, hoje eu ainda também utilizei aplicativos como google tradutor, le conjugueur, consulter site como: Benkaten.com, Reverso e outros.

ortografia,

pronúncia,

categoria gramatical

Desejo me identificar? () Sim () Não


vocabulário.

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice T

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
 COLEGIADO DE LETRAS
 QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
 TURMA 2014.2

Identificação: Emmanuelle N. Correia (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilíngue
 b- Monolíngue
 c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
 d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
 b- Online
 c- Físico e Online
 d- Nenhum

Em caso de consulta on-line: Qual? _____

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não Qual? Le Robert e Larousse

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 pronúncia,
 categoria gramatical,
 etimologia,
 vocabulário.

Oiaoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice U

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?

O dicionário preferido para se trabalhar foi o dicionário bilingue, pois ainda há muitas dificuldades de aprendizagem e o dicionário em questão fornece informações que facilitam o aprendizado como: a tradução ou explicação que permite fazer uma compreensão mais significativa.


Desejo me identificar? () Sim (X) Não

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice V

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COLEGIADO DE LETRAS
QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
TURMA 2014.2

Identificação: Maite Santos Sales (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilingue
b- () Monolíngue
c- () Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
d- () Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- () Físico
b- () Online
c- Físico e Online
d- () Nenhum
Em caso de consulta on-line: Qual? _____

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não () Qual? MONOLÍNGUE


4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
() ortografia,
() pronúncia,
() categoria gramatical,
() etimologia,
() vocabulário.

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice X


 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
 COLEGIADO DE LETRAS
 QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
 ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
 TURMA 2014.2

Identificação: _____ (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilíngue
 b- () Monolíngue
 c- () Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
 d- () Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
 b- () Online
 c- () Físico e Online
 d- () Nenhum

Em caso de consulta on-line: Qual? Canourse

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não () Qual? _____

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

() sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 () ortografia,
 () pronúncia,
 () categoria gramatical,
 () etimologia,
 vocabulário.

Oiapoque-AP
 2015

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice W

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?

O dicionário bilingue foi o mais usado nas atividades de Língua Francesa, porque mesmo estando já no 3º nível tinha pouco conhecimento da língua, muita dificuldade de executar as atividades, usava o dicionário bilingue porque além de ajudar nas atividades tinha o significado na língua portuguesa o que facilitava a compreensão do contexto em língua francesa.


Desejo me identificar? () Sim () Não

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice Z

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ/ CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COLEGIADO DE LETRAS
QUESTIONÁRIO REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
ACADÊMICO: DIEGO DA SILVA GOMES
TURMA 2014.2

Identificação: Lana Patrícia Chagas Martins (opcional)

1ª Durante as aulas de língua francesa (ou fora das aulas, em trabalhos externos, porém, trabalhos do curso), qual tipo de dicionário você mais usa (usou)?

a- Bilíngue
b- Monolíngue
c- Outros (dicionário de sinônimo, por exemplo)
d- Não (faço/fiz) uso de nenhum dicionário.

2ª A forma que você consulta (consultou) dicionário é (foi):

a- Físico
b- Online
c- Físico e Online
d- Nenhum
Em caso de consulta on-line: Qual? _____

3ª Os professores de FLE indicam (indicaram) o uso do dicionário?

Sim Não Qual? Lorraine Ovi

4. Qual tipo de informação você busca com mais frequência, quando consulta um dicionário? (pode marcar mais de uma opção)

sinônimo,
 significação (equivalente em outra língua)
 definição
 ortografia,
 pronúncia,
 categoria gramatical,
 etimologia,
 vocabulário.

Oiaoque-AP
2015

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

Apêndice I

2

5ª Responda, de forma clara e objetiva, a seguinte questão: Entre o dicionário bilingue e o monolíngue, qual é (foi) o dicionário preferido para se trabalhar nas atividades a partir do 3º nível de língua francesa do Curso de Letras da Universidade Federal do Amapá e por quê?

Durante a graduação tive acesso aos dois tipos de dicionários, porém, o dicionário bilingue acabou com mais clareza, minhas dúvidas, sendo assim, o dicionário bilingue teve sim, uma parcela significativa no processo ensino-aprendizagem voltado para a minha graduação.

Desejo me identificar? Sim () Não

Oiapoque-AP
2018

Questionário: o uso do dicionário nas aulas de Francês Língua Estrangeira (FLE)

